BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXVIII • MAIO DE 1953 • N.º 315

Conforme nosso aviso reiteradamente publicado, foi cancelada a remessa dêste Boletim a tôdas as pessoas ou entidades que não nos comunicaram desejar a continuação do recebimento. Àquêles que, porventura o desejem, pedimos solicitar o restabelecimento da remessa.

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVIII	MAIO DE 1953	Número 315

Sumário

NOSSA CAPA: O Café, pioneiro e construtor de cidades. — Como em São Paulo, também nos outros Estados brasileiros é êle, ainda, o principal desbravador de sertões e criador de riquezas. Vemos, no clichê, um aspecto da cidade de **Maringá**, no setentrião paranàense, com 5 anos de existência, ainda cercada pelos restos da primitiva floresta e já com 3.000 prédios e 20.000 habitantes. — (Foto gentileza da **Cia. de Terras Norte do Paraná**).

Colaboração

SAFRAS CAFEEIRAS PAULISTAS

A SAFRA DE 1952

JOSÉ TESTA

(Chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência do Café)

Analisando, há alguns anos (1947) aquilo a que chamávamos o "ciclo das safras pequenas", iniciado em 1941, expendíamos a opinião de que, não obstante o replantio de muitos milhões de cafeeiros, em novas e excelentes condições técnicas, seria difícil esperar dos cafèzais paulistas uma produção comparável à verificada no decênio 1931-40, em que ela atingiu à média anual de 15.000.000 de sacas. As geadas e ondas frias, e especialmente as sêcas, que se tornaram quase constantes a partir de 1941, têm produzido uma redução permanente nas safras cafeeiras do Estado. Outras causas contribuiram, também em certos períodos ou constantemente, para êsse declínio da produção: falta de braços, de adubos, de inseticidas, pragas e moléstias, ausência de financiamento adequado, preços baixos. E, acima de tudo, os dois maiores fatores restritivos foram a redução do número de cafeeiros e o envelhecimento de três quartas partes dos que ainda existem.

As safras atuais têm-se situado geralmente abaixo de 10.000.000 de sacas, enquanto que as anteriores a 1941 se colocavam habitualmente acima dessa cifra. Enquanto a média anual anterior a 1941 era de 15.000.000 de sacas, a atual anda em torno de 7.500.000, ou seja a metade. A média de produção atual, por pé de café, é de cêrca de 30 arrobas por mil pés (450 gramas por pé). A do decênio anterior fôra de cêrca de 45 arrobas por mil pés (50% a mais). Devemos esclarecer que a média atual foi obtida sôbre um total de 1.100.000.000 de cafeeiros, enquanto que a anterior o foi sôbre o total de ...... 1.400.000.000 de pés, média decenal do número de cafèeiros então existente.

* * *

E qual é a perspectiva futura para as safras cafeeiras de S. Paulo? A resposta depende do desenvolvimento de vários aspectos do problema cafeeiro: mercados, preços, concorrência, mão de obra, financiamento e outros. Mas, principalmente do resultado de duas grandes experiêncas que presentemente se realizam: o reaproveitamento das zonas "velhas" com os mais modernos processos de cultura a céu aberto, e que abrangem desde a seleção das melhores progênies até a defêsa do solo, o plantío racional, a eficiente adubação, os cuidados no beneficiamento, a irrigação; e as experiências sôbre sombreamento, oficiais e particulares, principalmente estas, que se efetuam em numerosas propriedades dêste e de outros Estados brasileiros. Se se revelar inteiramente favorável o desenvolvimento de qualquer delas ou de ambas essas experiências e se, concomitantemente, continuar sendo econômicamente

— QUADRO N.º 1 —

Superintendência dos Serviços do Café — Secretaria da Fazenda

SECÇÃO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE — JUNHO 1952

AVALIAÇÃO DA SAFRA CAFEEIRA DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1952

(Dados comparativos entre a Avaliação Definitivade 1951 e a Avaliação Definitiva de 1952)
(RESUMO POR ESTRADAS DE FERRO)

ESTRADAS DE FERRO	Avaliação definitiva — Safra 1951			Avaliação definitiva — Safra 1952			Diferença para mais ou para menos sôbre a safra de 1951	
	Cafeeiros em produção	Média arrobas por mil pés	Cálculo da produção (em sacas de 60 K)	Cafeeiros em produção	Média arrobas por mil pés	Cálculo da produção (em sacas de 60 K)	Em sacas de 60 K)	%
Cia. Paulista Alta:	120 182 650	39,80	1 195 961	122 035 135	48,83	1 489 587	+ 293 626	+ 24,55
Baixa:	102 775 220	22,13	568 682	103 155 998	27,54	710 152	+ 141 470	+ 24,88
Total da Paulista:	222 957 870	31,66	1 764 643	225 191 133	39,07	2 199 739	+ 435 096	+ 24,76
Sorocabana:	178 005 579	25,11	1 117 430	176 428 429	34,85	1 536 935	+ 419 505	+ 37,54
Araraquara:	151 969 876	20,33	772 255	158 869 608	36,88	1 464 712	+ 692 547	+ 89,67
Noroeste	197 490 811	32,12	1 586 130	198 394 442	29,89	1 486 936	— 99 194	— 6,25
Mogiana	179 470 858	17,80	798 831	180 418 814	16,41	739 997	— 58 834	— 7,37
Do Dourado:	68 922 479	19,30	332 624	69 822 409	29,75	519 347	+ 186 723	+ 56,14
S. Paulo Goiás:	19 220 711	20,62	99 071	19 220 711	31,78	152 698	+ 53 627	+ 54,13
Santos - Jundiai	20 050 922	23,60	118 302	20 050 922	15,96	79 988	— 38 314	— 32,39
Barra Bonita:	6 646 579	18,00	29 910	6 646 579	30,00	49 849	+ 19 939	+ 66,66
S. Paulo e Minas:	3 983 600	25,00	24 898	3 983 600	22,20	22 111	— 2 787	— 11,19
Central do Brasil:	5 774 650	15,89	22 940	5 774 650	12,98	18 744	— 4 196	— 18,29
Morro Agudo:	2 374 402	26,00	15 434	2 374 402	24,00	14 246	— 1 188	— 7,70
Monte Alto:	2 715 800	15,00	10 184	2 715 800	16,00	10 863	+ 679	+ 6,67
Itatibense:	1 540 900	16,00	6 164	1 540 900	16,00	6 164	—	—
TOTAL:	**1 061 125 037**	**25,25**	**6 698 816**	**1 071 432 399**	**30,99**	**8 302 329***	**+1 603 513**	**23,94**

(*) Essa cifra corresponde ao **total** da safra paulista. Dêsse total deve ser deduzida a parte referente ao **consumo interno**, calculada, presentemente, em 1.200.000 sacas. **A safra exportável é avaliada, pois, em 7.100.000 sacas.** Os remanescentes, no interior do Estado, de safras anteriores, são reduzidos, não atingindo a 50.000 sacas.

NOTA: — A avaliação da safra exportável de S. Paulo, feita pelo **D.N.C.**, foi de 7.150.000 sacas. A 4.ª previsão de safra da **Secretaria da Agricultura de S. Paulo,** estima a atual produção cafeeira paulista em 8.079.498 sacas. Deduzindo o consumo interno, na mesma base acima, de 1.200.000 sacas, restariam 6.878.498 p/exportação (pela avaliação da Secretaria da Agricultura).

(Publicado no Boletim n.º 304, de Junho de 1952)

interessante o plantío e o trato dos cafeeiros, então pode-se admitir que a produção paulista e brasileira crescerá de novo, substancialmente.

De qualquer maneira, não são de esperar-se resultados espetaculares. O crescimento que se possa verificar, em virtude de novos plantíos e de melhoria nos processos de cultura, será mais ou menos compensado pelo decréscimo de velhos cafeeiros que vão atingindo o seu limite de idade, muito embora um bom trato lhes possa prolongar a vida útil. E, mesmo que os fatores favoráveis preponderem, o que desejamos e esperamos, o acréscimo das safras só pode ser lento. Para atingir, em média, aos 10 milhões de sacas anuais, possìvelmente aos 12, e, talvez, ultrapassar êste número, o trabalho será árduo e demorado. Não existe, agora, aquí, o ambiente pioneiro dos desbravamentos. A cousa tem que ser feita com labor, com método, com perseverança, com despêsas. Não se podem esperar resultados espetaculares.

* * *

Aproveitemos a ocasião para examinar, aqui, os dados referentes à última safra paulista, confrontando a avaliação feita pela S.S.C., com os resultados verificados na prática. Por outras palavras, verifiquemos até que ponto foi precisa a avaliação prévia da safra, comparando-se o cálculo da colheita com o que realmente se colheu, consumiu e embarcou.

O Boletim da SSC n.º 304, de julho de 1952, publicou, em sua segunda página, o resumo da avaliação prévia da safra cafeeira do Estado, de 1952, (safra de 1952-53, como se diz na praxe comercial). Reproduzímo-lo aquí (quadro n.º 1). E, a seguir, (quadro n.º 2) publicamos o Suplemento Estatístico da SSC, de 13 de junho de 1953, pelo qual se verifica terem sido embarcadas 7.217.431 sacas de café paulista para tôdos os portos de exportação pelos quais êle se escôa, e que são Santos, Rio e Angra dos Reis.

Torna-se patente, do exame dêsses dados, a precisão do cálculo prévio da safra paulista de 1952, feito pela S.S.C., de vez que, previstos os embarques ferroviários como sendo de 7.100.000 sacas, atingiram êles a 7.200.000 o que é uma diferença insignificante, da ordem de 1,5%.

Poder-se-ia alegar que houve entradas de café dos Estados limítrofes. Essa afirmação não invalidaria aquêle cálculo, antes o reforçaria, já porque teriam vindo dessa fonte as 100.000 sacas de excesso, já porque havia sido calculado com prudência o consumo interno de café no Estado, em apenas 1.200.000 sacas, cifra modesta à vista da atual população.

* * *

Aliás, o principal problema que se relaciona com as safras paulistas de café (não apenas paulistas, mas de tôda a zona "velha" do Brasil), não é o de quantidade. E nem ao menos de qualidade, embora seja êste um aspecto muito importante da questão. É, sim, o dos preços, e não sòmente o dos preços de venda, mas também os de custo. Em última análise, a questão se prende à margem entre os preços de cus-

— QUADRO N.º 3 —

QUADRO COMPARATIVO DAS ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO SEGUNDO AS AVALIAÇÕES DE SAFRAS CAFEEIRAS E OS DESPACHOS FERROVIÁRIOS SEGUNDO AS RELAÇÕES DAS ESTRADAS DE FERRO

Safras	Cafeeiros em Produção	Avaliação (Em sacas	Média arrobas por mil pés (Segundo a avaliação)	Embarques Ferroviários (Em sacas)	Média Arrobas por mil pés (Segundo os embarques ferroviários)
1926/27 ..	950 000 000	9 600 000	40,42	9 877 000	41,59
1927/28 ..	1 068 496 000	18 131 150	67,88	17 982 000	67,32
1928/29 ..	1 075 000 000	6 934 250	25,80	8 815 000	32,80
1929/30 ..	1 100 000 000	17 687 987	64,32	19 490 000	70,87
1930/31 ..	1 117 306 000	9 337 075	33,43	10 097 000	36,15
1931/32 ..	1 242 405 000	18 750 522	60,37	18 829 000	60,62
1932/33 ..	1 335 193 000	10 978 500	32,89	11 689 000	35,02
1933/34 ..	1 479 392 301	20 520 000	55,48	21 850 000	59,08
1934/35 ..	1 467 847 688	10 519 998	28,68	10 943 877	29,82
1935/36 ..	1 420 555 884	12 124 340	39,77	13 497 300	38,01
1936/37 ..	1 366 605 403	15 368 129	44,98	17 531 497	51,31
1937/38 ..	1 372 305 489	17 708 000	51,62	15 886 795	46,31
1938/39 ..	1 352 501 425	14 607 881	43,20	15 613 375	46,18
1939/40 ..	1 321 416 839	15 661 131	47,41	12 363 692	37,43
1940/41 ..	1 270 890 205	14 833 468	46,69	10 259 020	32,29
1941/42 ..	1 240 911 010	5 884 350	18,97	9 140 173	29,46
1942/43 ..	1 262 444 518	8 041 948	25,48	8 578 074	27,18
1943/44 ..	1 268 278 462	8 906 164	28,09	6 329 341	19,96
1944/45 ..	1 218 422 942	5 092 245	16,72	4 228 068	13,88
1945/46 ..	1 124 487 926	6 609 945	23,51	6 161 928	21,92
1946/47 ..	1 027 983 911	8 000 778	31,13	8 874 751	34,53
1947/48 ..	1 035 322 019	7 168 957	27,70	6 521 620	25,20
1948/49 ..	1 024 510 732	9 034 685	35,27	11 203 199	43,74
1949/50 ..	1 047 487 103	8 681 309	33,15	7 369 887	28,14
1950/51 ..	1 056 857 138	8 014 053	30,33	8 253 977	31,24
1951/52 ..	1 061 125 037	6 698 816	25,25	6 286 450	23,70
1952/53 ..	1 071 432 399	8 302 329	31,00	7 217 431*	26,40
1953/54 ..	1 093 375 944	7 834 866	28,66		

(*) até 13 de Junho de 1953

— QUADRO N.º 2 —

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS (SAFRA 1952-53)

Estradas de Ferro	Julho a abril
Santos a Jundiaí	70 375
Sorocabana	1 235 895
Paulista	2 448 411
Mogiana	419 326
Araraquara	1 359 888
Noroeste do Brasil	1 255 606
Central do Brasil	150
Estradas Rodagem	2 977
TOTAL	6 792 628

NOTA: — Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributarias.

(2) CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis		Totais
	Ferroviário	Rodoviário	Ferroviário	Rodoviário	
julho/abril	117 332	280 283	1 210	23 763	422 588
1.ª dez. maio	—	—	—	—	—
2.ª dez. ”	—	—	—	—	—
3.ª dez. ”	1 665	550	—	—	2 215
TOTAL	**118 997**	**280 833**	**1 210**	**23 763**	**424 803**

to e de venda, problema êsse eterno, de tôdas as mercadorias e de tôdos os tempos, mas que se torna agudo, no momento, em quase tôdas as regiões cafeeiras do Brasil.

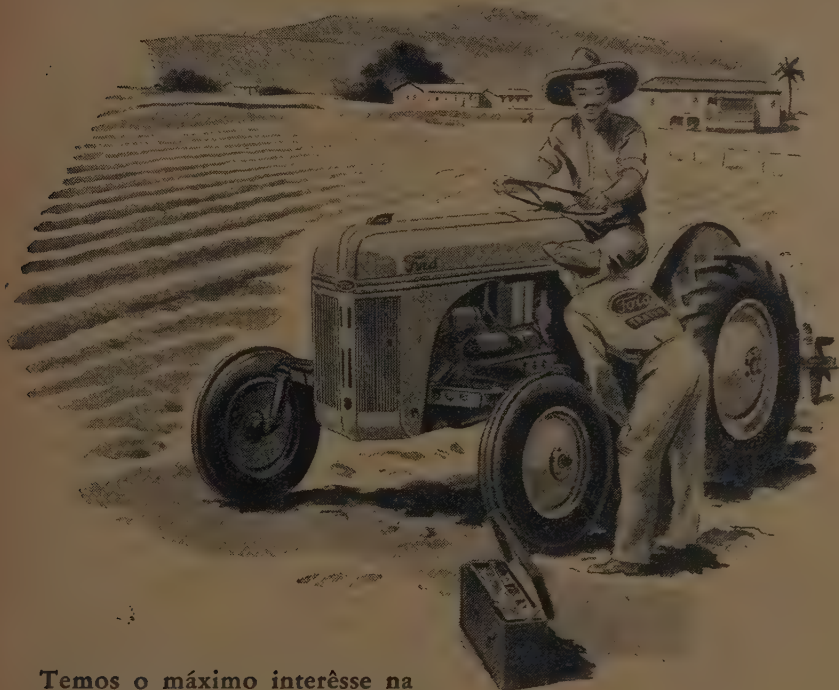
A questão tem sido muito debatida e baralhada, mas é fácil equacioná-la, apesar de que não seja tão fácil resolvê-la... Os próprios dados que acima enunciámos, e que constam de um dos quadros dêste nosso estudo, a esclarecem: Vimos que a produção média do Estado tem sido, nos últimos anos, de cêrca de 30 arrobas por mil pés, ou 450 gramas por pé; quanto aos preços, êles têm chegado, no interior, a pouco mais de 1000 cruzeiros por saca de café beneficiado. Admitindo um preço médio de Cr$ 1.100,00 por saca, teríamos 18,40 por quilo, ou 8,20 por cafeeiro. Ora, os cafeicultores, em bôa porcentagem, alegam que o seu custeio é de mais do que essa quantia por pé. À primeira vista poderia parecer exagerada essa afirmativa, sabendo-se de muitas e muitas propriedades onde o custeio é menor, entre 5 e 7 cruzeiros por pé. Acontece, porém, que a maioria dessas propriedades de custeio módico se situam entre as pequenas, onde a própria familia do sitiante faz quase tôdo o trabalho, ou ainda em outras onde numerosos serviços necessários não são realizados, como a adubação, a defêsa do solo, etc.; e que nem mesmo têm, muitas vezes, serviços organizados de contabilidade.

Acresce um fato importante: é que estamos nos referindo apenas à média geral do Estado, que é de 30 arrobas por mil pés. Para encontrar-se essa média, todavia, é óbvio que muitas zonas, muitos municípios e muitas propriedades de produção inferior entraram na composição dos dados estatísticos. Daí o fácil prosseguimento do raciocínio: se, no Estado, muitas fazendas existem de produção inferior a 30, a 20 e mesmo a 15 arrobas por mil pés, que resultado econômico, senão o prejuízo, poderiam auferir seus proprietários, com o café aos preços atuais?

* * *

Exposta a questão, quais as medidas para resolvê-la? Conseguir melhores preços para o café, por meios cambiais ou de valorização? Abandonar, como anti-econômicas, as lavouras velhas? Adotar providências que pudessem permitir uma produção a mais baixo preço?

Não seria necessária muita argumentação para provar que a terceira é a melhor solução, pois a primeira poderia dar preciosas armas aos nossos concorrentes e a segunda envolveria um problema de direito privado, que só poderia ser resolvido pelos proprietários, ou mediante desapropriação.

E como conseguir produção mais barata? As medidas que se fazem necessárias saltam aos olhos, mas o difícil e conseguir executá-las: financiamentos mais adequados, transportes menos onerosos, mão de obra menos dispendiosa, implementos agrícolas, adubos e inseticidas mais baratos, planejamento mais racional e mais técnico de tôda a cafeicultura, em sua parte agronômica. São medidas amplas, complexas, dependentes não só do poder Executivo como também do Legislativo e dos particulares. Por mais difíceis que sejam, entretanto, deveremos enfrentá-las, com decisão, segurança e persistência. Sem isso, não resolveremos as dificuldades cafeeiras, aliás, quaisquer outras.

"O PROBLEMA DO CARAMUJO NA LAVOURA CAFEEIRA"

Regional de São Simão
Eng. Agr. IRIDE LEONI

Várias são as pragas e doenças que atacam as lavouras cafeeiras, acarretando na maioria das vêzes grandes prejuízos.

Para algumas pragas já possuimos meios de combate eficientes e outras ainda estão meio esquecidas o que cremos talvez ser pela falta de tempo de nossos técnicos que se ocupam do estudo da biologia dos insetos, fungos, bactérias, etc., e dos meios de combate a serem praticados (o que também tem grande importância), não encarando tão sèriamente a questão do caramujo.

Quero, portanto, nêste incompleto trabalho, despertar a atenção e interêsse dos mesmos ou então das nossas autoridades competentes para a grande urgência que temos em conhecer a biologia do "Caramujo" e os meios de combate a serem empregados, para podermos controlar essa terrível praga que tantos danos já causaram e causa à lavoura cafeeira.

Baseado nesse princípio, como ponto de partida aos nossos estudiosos, é que vou relatar aqui minhas observações: o ataque é mais intenso, ou, melhor, inicia-se com as primeiras chuvas da nossa estação chuvosa, terminando em fins da mesma, época essa mais ou menos em abril, quando então se processa a desova; não sei quanto tempo leva para se dar a eclosão, mas observei que é em outubro, início das chuvas, que temos uma quantidade enorme de caramujos mirins, quando então se inicia o ataque da lavoura cafeeira. Tudo faz crêr que durante os meses de sêca o caramujo entra num período de repouso.

Inspecionando uma lavoura atacada por êsse molusco observa-se que os troncos e os ramos do cafeeiro, por onde os caramujos passam, estão desprovidos de casca, dando a impressão que os mesmos foram raspados por um objeto qualquer, ou então, devido ao atrito provocado pela ação dos ventos. Nota-se, portanto, verdadeiros caminhos que podem ser vistos perfeitamente a olho nú.

Observando como se processa o ataque nota-se que se dá durante o dia. Pela manhã os caramujos sobem nas árvores e vão se alimentando da celulose dos troncos e dos ramos, ocasionando um distúrbio na planta, observado pelo seu depauperamento. À noitinha êles descem e ficam no solo.

Como sabemos, os moluscos, em regra geral, gostam dos lugares úmidos e baseando-se nesse princípio é que se iniciaram os primeiros, empíricos e rudimentares, que constam do seguinte: coloca-se dentro de uma vasilha qualquer, com água, de acôrdo com a sua capacidade, sabugos de milho; depois de estarem êstes bem umidecidos são leva-

dos para a lavoura e colocados um ao lado do outro, cobertos com sacos de estopa ou um outro pano qualquer, também molhado. Essas armadilhas são colocadas em diferentes lugares, de preferência na parte mais atacada e à tardinha. Pela manhã um trabalhador se dirige ao local e vai retirando os sacos de estopa, fazendo a catação dos caramujos e posteriormente destruindo-os, pelo método que lhe convier. Ou porque os sabugos molhados exalem um certo cheiro ou talvez, porque os caramujos gostem de lugares úmidos, o fato é que na parte de baixo dos sacos de estopa, entre os sabugos, encontramos pela manhã uma grande quantidade dêles.

Há outros processos também de combate baseados nêsse mesmo princípio e os resultados se assemelham. Diminui, portanto, a infestação, depois de um certo tempo. Mas não se consegue controlar a praga, na sua totalidade.

Posteriormente a êsses tratamentos, na Fazenda Estrela D'Oeste, foi experimentado o combate por meio de iscas envenenadas. Os venenos utilizados foram os seguintes: o B.H.C., em diferentes dosagens, o Rhodiatex, o 3-5-40, Meta-aldeido, Para-aldeido, e os resultados conseguidos para a maioria dêles, no laboratório foram bons, mas quando eram transportados para o campo fracassaram.

Atualmente foi posto em prática um novo sistema de combate e os resultados alcançados pode-se dizer que foram ótimos, pois foi conseguida uma mortandade de mais de 90% em uma lavoura muito infestada, tendo sido catados e contados, em um só cafeeiro, 312 caramujos.

SISTEMA E DADOS DO NOVO TRATAMENTO:

Fazenda: — Estrela D'Oeste.
Proprietário — Dr. Mário Otoni de Rezende.
Número de pés tratados — 140.000.
Tratamento — uma pulverização.
Inseticida usado — meta-aldeido.
Época — início das chuvas (mês de outubro).

PREPARO DA SOLUÇÃO CONCENTRADA:

6 quilos de meta-aldeido;
2 litros de óleo de linhaça;
6 a 8 litros de leite integral; e o restante de água pura até completar o volume de 30 litros.

Colocam-se em uma batedeira os dois litros de óleo de linhaça, oito litros de leite integral e um pouco de água; bate-se essa mistura durante 15 minutos. Feito isso coloca-se aos poucos meta-aldeido, continuando sempre batendo a solução e vai-se juntando água até atingir o volume de 30 litros. A solução, para ficar bem misturada, é necessário ser batida durante uma hora e meia.

SOLUÇÃO DILUIDA: 10 litros de — solução mãe para 200 litros de água e que deve ser sempre agitada antes de ser usada.

PULVERIZAÇÃO: Foi feita por intermédio de pulverizadores

usados comumente no combate às pragas algodoeiras. O pé de café foi bem pulverizado, gastando em média, para aquela lavoura, um litro de solução diluida para cada pé, o que equivale a 10 gramas de meta-aldeido por pé.

Foi grande o resultado alcançado.

Depois de 10 minutos nota-se a queda dos caramujos ao solo, à medida que se vão alimentando do meta-aldeido.

Essa solução exala um cheiro idêntico ao desprendido pelos frutos de melancia, odor êsse que de longe se percebe. Tudo faz crer que o meta-aldeido ou o cheiro exalado atrai êsse molusco, o que facilita a sua morte. Interessante é notar que êles preferem se alimentar do meta-aldeido, deixando um pouco de lado a celulose de que comumente se alimentam.

Êsse combate só não teve uma eficiência de 100% devido à época em que foi aplicado. As chuvas, como sabemos, se incumbem de lavar o veneno, dificultando portanto o combate, a não ser que seja descoberto um fixante melhor. Nêsse caso foi empregado o óleo de linhaça, êsse que não resiste à ação das chuvas.

Seria interessante se conseguissemos uma pasta que resistisse à ação das chuvas e fôsse colocada nos troncos dos cafeeiros. O combate poderia então ser melhor, pois, como sabemos, os caramujos à noite descem para a terra e de manhã sobem entrando, portanto, em contato com o veneno.

O para-aldeido também foi usado, pois que a fórmula química é idêntica a do meta-aldeido, diferindo apenas no método de preparação sendo um por via sólida e outro por via líquida. O resultado alcançado foi, porém, negativo.

Concluindo nota-se que o único sistema compensador, ou melhor, o único tratamento que apresentou mais vantagem foi a aplicação do meta-aldeido, por nebulisação. Mas acontece que o meta-aldeido é um material inflamável, utilizado na fabricação de explosivos, e não é considerado um inseticida. Difícil, portanto, a sua aquisição sendo o seu preço caríssimo.

Dou abaixo o preço em que ficou êsse tratamento, para termos uma idéia quanto fica por cafeeiro.

Meta-aldeido	Cr$ 80,00	o quilo
Óleo de linhaça	14,00	o litro
Leite integral	2,00	o litro
Mão de obra	20,00	o preparo da solução.

SOLUÇÃO CONCENTRADA

6 quilos de meta-aldeido	Cr$ 480,00
2 litros de óleo de linhaça	28,00
8 litros de leite integral	16,00
Mão de obra	20,00

Ficaram, portanto, 600 litros de solução diluida em Cr$ 544,00. Um empregado pulveriza, em média, 150 pés por dia e ganha em média Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros). Sai portanto, a Cr$ 0,20 por pé. Gastando-se um litro por cafèeiro, da solução diluida, teremos um gasto de Cr$ 1,10. O tratamento feito na Fazenda Estrela D'Oeste ficou em Cr$ 154.000,00.

Estamos, portanto, diante de um material que podemos chamar de inseticida, pois êle funciona como tal. Deve ser estudado pelos nossos técnicos, especializados nêsse ramo, com maior carinho, pois talvez possa servir para combater outras pragas, como seja o caso das cigarras, que trazem prejuízo enorme à lavoura cafèeira em determinadas zonas.

CONTABILIDADE AGRÍCOLA E PASTORIL

J. Bemelmans
Engenheiro Agrônomo

(continuação)

IX

Fôlhas de pagamento:

Não nos referimos aos modêlos antigos, ainda muito apreciados, especialmente onde a contabilidade é falha, e onde o pessoal reclama sempre. Esses modêlos atingem até um metro de largura, e mesmo assim não trazem a data de cada lançamento em particular.

Uma vez entregue a caderneta com o tempo suficiente de ser verificada pelo empregado, suas reclamações eventuais serão atendidas com amabilidade antes da hora do pagamento (*), resumindo-se pois êste na entrega do dinheiro e assinatura do recibo.

A fôlha de pagamento poderá ser feita numa fôlha simples de 20,5 cm por 32 ou mais cm (largura igual à das fichas DEVEDOR/CREDOR). A lista dos pagamentos a fazer poderá ser feita à máquina, com os nomes por ordem alfabética, uma coluna com as somas a pagar, e uma ao lado onde se escreve a quantia paga. Dessa maneira será possível remediar à falta eventual de troco e a fôlha que serviu ao pagamento será dobrada e guardada no coletor do "Diário".

Exemplo:

Fôlha de pagamento.

EMPREGADOS
a CAIXA
Pelo pagamento efetuado em.................

NOMES	Soma a pagar	Pago	Assinatura para recibo

Na indústria oú comércio o pagamento deve ser feito contra recibo, assinado pelo empregado, ou se tratando de analfabeto, mediante sua impressão digital.

Neste caso a fôlha deverá constar, além das informações corriqueiras da firma, mês a que se refere, data do pagamento, etc., o nome do empregado, sua função, o número de horas a que têm direito, o valor destas, os descontos feitos (IAPI, etc.) o líquido que recebeu e a assinatura do empregado na linha correspondente.

(*) O pagamento deve ser efetuado em dia útil e no local do trabalho, dentro do horário do serviço, ou imediatamente após o encerramento deste. Art. 465 da Consolidação das leis trabalhistas.

Há vários sistemas práticos que permitem fazer tôdas essas inscrições, para cada empregado, simultâneamente:

na fôlha de pagamento,
na conta corrente do empregado,
no envelope que conterá o dinheiro
no recibo anexo, que será assinado e destacado na hora.

SERVIÇOS DOS ANIMAIS E MOTORES:

Livro Ponto para os Animais e os Motores:

Será um livro comum, do comércio, porém de formato ofício (22 x 32 cm) de 50 a 100 fólios.

Usar-se à uma ou duas fôlhas por mês, escrevendo-se nas primeiras linhas as rubricas sempre usadas como:

D.G. ← administração, colonização, fiscalização;
CRIAÇÕES: campeiros, leiteiro;
SERV. DE ANIMAIS: carretos;
SERVIÇOS DE MOTORES: trator;
CONSERVAÇÃO
etc.

Em seguida virão os títulos do Razão e seus subtítulos e rubricas, à medida que aparecem os serviços; por exemplo:

Cultura de Algodão — Retiro — Aração c/animais........horas.

Isto para os Muares e Cavalares e para os Bovinos de trabalho, separadamente.

Nas colunas diárias marca-se o número de horas totais de animal.

No fim do ano faz-se um quadro de recapitulação dos totais mensais, conseguindo assim o total anual do número de horas de serviço dos Muares e dos Bovinos.

Sabendo o custo destes serviços (pelas subcontas do título SERVIÇOS DE ANIMAIS), será fácil saber o custo de uma hora, e calcular o custo a ser debitado a cada rubrica da recapitulação.

Êste preço varia de fazenda para fazenda, e de ano para ano. Em fazenda mixta, uma média de doze anos de contabilidade permite dizer que o boi custa quatro vêzes menos do que o burro.

De 1932 a 1943 foram obtidos os algarismos seguintes:

	Bovinos	Muares
Nº médio de cabeças por ano..........................	38,4	42,3
Nº médio de horas totais por ano e por cabeça......	953	1.298
Custo médio de 10 horas de serviço................	0,491	2,059
Custo médio anual por cabeça	46,90	267,30

Na primeira página deste livro ponto inscrever-se-à uma lista das rubricas que devem ser debitadas do valor preestabelecido ("a forfait") dos carretos efetuados, já mencionados no subtítulo "Carretos" do título SERVIÇOS DE ANIMAIS. As horas gastas nestes serviços serão debitadas a Carretos.

Para os motores será tomado nota do número de horas de cada um e para cada serviço, como mencionado no § referente à "SERVIÇOS DE MOTORES".

Assim teremos:

Automóvel :	viagem para	n.º e	horas
Caminhão :	viagens para pessoal........	n.º e	horas
	viagens para máquina........	n.º e	horas
Moinho :	debulha de milho branco......		horas
	debulha de milho cateto.....		horas
	desintegrador		horas
	moinho fubá		horas
	picador de cana		horas
	etc.		
Oficina :	torno		horas
	furadeira		horas
	soldador elétrico		horas
	etc.		
Secador :	abanador		horas
	secador		horas
Serraria :	caldeira		horas
	serra oscilante		horas
	etc.		
Trator A :	aração 4 discos............		horas
	aração 13 discos............		horas
	gradeamento 16 discos.......		horas
	gradeamento 32 discos.......		horas
	semeação a 0,60 m...........		horas
	semeação a 1,20 m...........		horas
	etc.		

CAIXA: Escrituração do Livro e documentos relativos:

Exemplos: já vimos em parágrafos anteriores (Generalidades e fichas DEVEDOR/CREDOR) alguns exemplos. Outros são:

Se fôr pago o saldo de uma Conta Corrente lançaremos: pelas fichas:

DEVEDOR: CONTAS CORRENTES — José Gomes

CREDOR: CAIXA

M/pagamento por saldo 251,70

Fazenda Bela Vista, 15 de dezembro de 1949

pelo livro:

Na página direita (Haver)

1949
Dezem. 15 — C/CORRENTES - José Gomes, m/pág.p/saldo 251,70

É muito conveniente fazer passar pela Conta de Caixa os pagamentos feitos em cheques sôbre Bancos, fazendo lançamentos à debito e à crédito, como segue:

à débito, na página esquerda:
1950
Agosto 12 — a C/C — Banco X, m/cheque nº 187.234...... 15.000,00

à crédito, na página direita:
1950
Agosto 12 — de MATERIAL — Sementes, pago a Secret. Agric. 150 scs. sem. algodão 30 Kg cada 15.000,00

Há muitos modêlos de Livro Caixa. Parece-nos mais prático o de 16 x 23 cm, de 100 fólios, com a página esquerda destinada ao Débito (Deve) e a página direita destinada ao Crédito (Haver).

O Livro Caixa devendo ser remetido para outra localidade, será escriturado a mão ou a máquina, num livro de fôlhas destacáveis, ou de fichas duplas.

DIÁRIO — Escrituração do Livro e documentos relativos:

Já foi amplamente descrito o modo de escriturar as fichas de movimento, ou seja: fichas DEVEDOR/CREDOR, de EXPEDIÇÃO, de RECEBIMENTO, para Médico, para Farmácia.

No fim do mês, tôdas as fichas acima mencionadas, que têm o mesmo formato, são classificadas por rigorosa ordem alfabética dos Devedores, e em cada um deles, pela ordem dos seus subtítulos e dos credores:

Por exemplo: CULTURA DE ALGODÃO — Cachoeira
a MÃO DE OBRA

CULTURA DE ALGODÃO — Cachoeira
a SERVIÇOS DE MOTORES — Trator A

MATERIAL — Arreios
a CAIXA

MATERIAL — Ferramentas e Utensílios
a CAIXA

Verifica-se a continuidade da numeração impressa nos diversos tipos de fichas, para evitar extravios. Isto feito, forma-se um caderno das fichas, e dá-se-lhes, mensalmente, um número de ordem seguido, a partir de 1. Este número se escreve no canto direito superior, afim de ser fàcilmente visto numa procura.

Estabelece-se então, num papel branco (de 20,5 x 32 cm) que será arquivado no fim do bloco de fichas considerado, uma lista, com a relação de todos os títulos figurando neste "Diário", com o total das várias fichas relativas.

Por exemplo:

	Mês de			
Caixa	a Contas Correntes	1	26.000,00	
	a Empregados	2	150,00	
	a Material	3 e 4	1.450,30	27.600,30
Cultura Algodão	a Mão de Obra	5	15.240,00	
	a Serv. Motores	6	10.400,00	25.640,00
Empregados	a Caixa	7	10.200,00	
	a Criações	8	154,00	
	a Despensa	9 a 20	4.027,00	
	a Mão de Obra	21	45,00	14.426,00
Parcerias	a Caixa	22 a 27	56,20	
	a Mão de Obra	28	4.020,50	
	a Material	29 a 30	105,00	
	a Serv. Animais	31	207,00	4.388,70
				72.055,00

Terminada esta primeira "partida" da lista, será feita a segunda ou "contrapartida" baseada na primeira, assim:

a Caixa	de Empregados	10.200,00	
	de Parcerias	56,20	10.256,20
a C/Correntes	de Caixa		26.000,00
a Criações	de Empregados		154,00
a Despensa	de Empregados		4.027,00
a Empregados	de Caixa		150,00
a Material	de Caixa	1.450,30	
	de Parcerias	105,00	1.555,30
a Mão de Obra	de Cultura Algodão	15.240,00	
	de Empregados	45,00	
	de Parcerias	4.020,50	19.305,50
a Serv. Animais	de Parcerias		207,00
a Serv. Motores	de Cultura Algodão		10.400,00
			72.055,00

Sendo a segunda parte acima, feita com os dados da primeira, é lógico que os dois totais devem ser iguais.

Feito êste resumo e achado conforme, êle é escriturado (lançado) no Razão, ocupando apenas uma linha por mês, à débito e à crédito de cada título.

Por exemplo, com os dados acima teremos:

Débito		CAIXA			Crédito
Out. 31	a Diversos	27.600,30	Out. 31	de Diversos	10.256,20

		CONTAS CORRENTES			
		PARCERIAS	Out. 31	de Caixa	26.000,00
Out. 31	a Diversos	4.388,70			

etc.

A medida que se acaba um lançamento no Razão, escreve-se no resumo, na margem esquerda, o número do fólio da página do Razão onde foi lançada a soma.

Com êste processo consegue-se uma escrituração perfeitamente certa, pois, feitos os lançamentos no Razão, a soma total de todos os débitos dos títulos, deve ser igual a soma total de todos os créditos. Qualquer engano impedirá essa concordância.

Isto se constatará pelo "Balancete Mensal de Verificação", confeccionado na ordem rigorosa do Plano Geral de Contabilidade, sendo que os saldos devedores pertencem ao Ativo, e os saldos credores pertencem ao Passivo.

Os títulos de Razão, que são desdobrados no Livro Auxiliar único, são também desdobrados no Balancete, dando assim uma imagem bastante significativa da situação da emprêsa.

A título de exemplo transcrevemos um destes balancetes:

FAZENDA BELA VISTA 31 DE MAIO............

BALANCETE MENSAL DE VERIFICAÇÃO

ATIVO

IMÓVEIS		380.732,885
CAPITALIZAÇÕES		
Bebedouro	559,75	
Estábulo	15.855.50	16.415,25
ADIANTAMENTOS AS CULTURAS		
Alqueire do café	175,25	
Bambú China	81,00	
Jaraguá	126,00	
Onça	513,75	
Rancharia	101,70	
Lagôa	128,55	1.126,25
SEMOVENTES		
Bovinos de trabalho	22.600,00	
Bovinos Leite	52.886,00	
Cavalares	2.150,00	
Muares	4.600,00	82.236,00
	Continua:	480.510,385

MATERIAL	Continuação:	480.510,385
Acessórios e peças	23.421,95	
Arreios	3.947,60	
Cadernetas	24,00	
Caixas e vasilhas	10.796,50	
Combustíveis e lubrif.	26.534,50	
Drogas e medicamentos	17.408,70	
Encerados e Panos	9.434,00	
Ferramentas e utensílios	9.656,80	
Madeiras	1.557,00	
Maquinários	22.484,90	
Máquinas agrárias	41.992,50	
Materiais construção	2.880,50	
Móveis	1.271,50	
Sacos	9.846,10	
Salários	1.589,25	
Sementes	1.940,80	
Veículos	20.740,00	205.526,60
CAIXA		25.249,725
CONTAS CORRENTES		316.972,30
EMPREGADOS		1.048,75
FINANCIAMENTOS		
Juros s/promissórias	2.500,20	
Juros s/emprest. c/correntes	2.094,20	4.604,40
CONSERVAÇÃO		
Arreios e veículos	1.671,25	
Caminhos	1.302,90	
Casas da Colônia	357,60	
Casas da Sede	345,00	
Cêrcas e currais	2.270,60	
Máquinas agrárias	1.227,90	
Paiois	68,75	
Pastos e invernadas	5.741,50	
Ranchos	498,75	
Sede	633,00	
Terreiros	69,75	
Tulhas e Depósitos	2.00	14.189,00
DESPESAS GERAIS		
Administração	6.600,25	
Assistência médica	1.240,75	
Colonização	1.889,75	
Donàtivos	647,60	
Escritório	6.719,80	
Impostos	1.500,00	
Fiscalização	5.373,00	
Luz elétrica	571,40	
Viagens	494,20	
Várias despesas	154,50	25.191,25
	Continua:	1.073.292,410

Continuação:			1.073.292,410
SERVIÇOS DE ANIMAIS			
Bovinos de trabalho		710,30	
Muares e Cavalares		3.452,75	4.163,05
SERVIÇOS DE MOTORES			
Moinho		807,50	
Secador		27,00	834,50
PARCERIAS			
Algodão Rancharia	49.540,40		
Algodão Lagôa	20.462,15	70.002,55	
Milho Cachoeira	2.705,00		
Milho Cafèzal	4.007,25		
Milho Lagôa	2.301,55	9.013,80	79.016,35
CULTURA DE ALGODÃO			
Cafèzal		6.758,25	
Carneiro		16.739,80	
Jaraguá		15.478,375	
Lagôa		2.455,375	
Colheita Geral		15.403,55	56.835,35
CULTURA DE AMENDOIM			8.229,80
CULTURAS DIVERSAS			
Canavial		630,75	
Feijão Guandú		1.552,10	
Horta e Pomares		773,50	
Mandiocal		3.028,50	
Ramizal		996,425	6.981,275
CULTURA DE MILHO			
Cafèzal		6.844,50	
Onça		15.430,60	
Lagôa		342,25	22.617,35
CULTURA DE SOJA			5.199,675
DESPENSA			1.824,15
Total do ATIVO			1.258.993,91
PASSIVO			
CAPITAL			300.000,00
MATERIAL - Produtos			7.507,85
CONTAS CORRENTES			749.452,335
EMPREGADOS			5.647,40
FINANCIAMENTOS			
Juros e descontos		237,20	
Títulos a pagar		112.854	118.091,40
Continua:			1.175.698.985

Continuação:		1.175.698.985
CONSERVAÇÃO — Mangueirões		85,25
SERVIÇOS DE ANIMAIS — Carretos		2.421,00
SERVIÇOS DE MOTORES — Trator		10.013,30
PARCERIAS		
Arroz	16.377,20	
Feijão	1.510,80	17.888,00
CULTURA DE ARROZ		37.743,10
CULTURAS DIVERSAS — Eucaliptal		28,00
CRIAÇÕES — Bovinos Leite		15.116,275
Total do PASSIVO:		1.258.993,91

Cada Balancete é acompanhado da relação discriminativa, para as Contas Correntes, e para os Empregados, de tôdas as contas, umas devedoras, outras credoras. Os totais de umas e outras são as somas que figuram no Balancete.

Por êste processo de escrituração por partida mensal, não se obtem, no Diário, a ordem cronológica de todos os lançamentos, pois eles apenas o serão dentro de cada título.

Existindo obrigação de ser o Diário Agrícola escriturado de acôrdo com o Código Comercial, por ordem cronológica de dia, será preciso recorrer ao Livro Diário comum, rubricado legalmente, ou ao livro "Diário Copiador", confeccionado como um copiador de cartas, porém sem o índice, livro que pode ser registrado e rubricado legalmente.

Neste caso serão usadas as fichas antes descritas, mas cuja primeira via será impressa com tinta copiativa, pondo também a data no cabeçalho, acima da palavra DEVEDOR.

Estas fichas serão escrituradas com lapis copiativo ou com fita copiativa, se feitas à máquina.

O Livro Diário mais recomendável é o do riscado abaixo, formato 22 x 32 cm ou 32 x 45 cm — 200 fólios:

coluna (1): número do fólio correspondente do Razão;
(2): reservado para a ou de
3 e 3ª: histórico, sendo (3) reservado para o título Devedor
(3ª) reservado para o título Credor
(4): algarismo do dia, nas linhas que separam as operações;
(5): coluna dos subtotais;
(6): coluna dos totais parciais;
(7): coluna dos totais gerais.

A escrituração oficial do Diário não pode deixar nenhuma linha em branco, nem ter entrelinhas escrituradas, nem ter rasuras. Sua escrituração se faz página por página, que são numeradas seguidamente.

(continúa)

A AGRICULTURA AFRICANA VISTA POR UM AGRÔNOMO BRASILEIRO

O T. MENDES SOBRINHO
Engenheiro-Agrônomo, Subdivisão de Estações Experimentais, Instituto Agronômico, Campinas

(Continuação)

4.6 — Chuvas

O quadro 14 reune dados pluviométricos de cinco localidades de Tanganica situadas nos seguintes pontos: Dar Es-Salaam, na costa, a 15 metros acima do mar; Côndoa, no grande planalto tanganicano, com clima do tipo continental, a 1.500 metros de altitude; Mochi, ao pé do Qulimanjaro, na zona do **C. arabica,** a 880 metros acima do mar; Bucóba, na margem ocidental do Lago Vitória, na zona do **C. canephora** (café Robusta), a 1.240 metros de altitude; Muansa, no lado oposto do lago, também constituindo zona do **Robusta,** a 1220 metros acima do mar.

Quadro 14 — Quedas pluviométricas mensais, em milímetros, de cinco localidades de Tanganica.

MESES	Quantidade de chuva nas localidades				
	Dar Es-Salaam média de 6 anos	Côndoa média de 16 anos	Mochi média de 36 anos	Bucóba média de 24 anos	Muansa média de 20 anos
	mm	mm	mm	mm	mm
Janeiro	69	134	35	147	98
Fevereiro	80	114	50	163	78
Março	141	146	116	265	156
Abril	294	94	346	325	123
Maio	186	36	231	316	96
Junho	28	2	38	92	18
Julho	29	—	25	36	18
Agôsto	25	—	18	81	20
Setembro	35	2	15	97	51
Outubro	56	6	26	122	28
Novembro	69	36	64	159	123
Dezembro	78	96	53	183	134
TOTAL:	1.090	666	1.017	1.986	943

FONTE: — "East African Agriculture", editado por J. D. Mathenson, Londres, 1950. Na conversão de polegadas a milimetros, os números foram arredondados com desprêso das frações menores que meio milímetro.

Conforme se verifica, as localidades de zonas cafeeiras têm um regimem de chuvas mais regular que a região do grande planalto, sujeita a um clima do tipo continental, como é o caso de Côndoa. Nota-se, por outro lado, que as diferenças entre as quedas pluviométricas, respectivamente, das margens ocidental e oriental do Lago Vitória são muito acentuadas.

4.7 — Temperatura

O quadro 15 reune dados referentes à temperatura das mesmas cinco localidades de Tanganica, tomadas para composição no quadro 14 e que darão uma idéia das variações térmicas mensais, em graus centígrados.

Quadro 15 — Médias mensais de temperatura, em graus centígrados, de cinco localidades de Tanganica.

MESES	Temperaturas médias nas localidades				
	Dar Es-Salaam 1940/45 Alt. 15 m	Côndoa 1932/45 Alt. 1500 m	Mochi 1931/45 Alt. 880 m	Bucóba 1936/45 Alt. 1240 m	Muansa 1937/45 Alt. 1220 m
	°C	°C	°C	°C	°C
Janeiro	27,5	22,6	25,2	21,2	23,2
Fevereiro	27,6	22,5	25,1	21,4	23,2
Março	27,3	22,0	25,2	21,5	23,4
Abril	26,7	21,6	25,4	21,5	23,4
Maio	25,7	20,3	22,4	21,4	23,2
Junho	24,4	19,1	21,2	21,2	22,9
Julho	23,6	18,2	20,6	20,0	22,5
Agôsto	23,6	19,1	20,9	20,7	23,2
Setembro	23,6	20,8	22,0	20,9	23,9
Outubro	24,6	22,5	23,7	20,1	24,4
Novembro	25,9	23,3	24,7	20,3	23,7
Dezembro	27,0	23,3	24,7	20,1	23,2
TOTAL:	**25,6**	**21,3**	**23,4**	**20,2**	**23,2**

FONTE: — "East African Agriculture", editado por J. K. Mathenson, Londres, 1950.

O quadro 15 permite verificar que a marcha da temperatura, nas cinco localidades de Tanganica, muito se assemelha à curva térmica no território paulista: calor no comêço e fim do ano e tempo mais fresco nos meses de julho a outubro, embora a média das médias em Tanganica, acuse temperaturas bem mais altas que no Estado de São Paulo.

4.8 — Salubridade

a) **Tripanossomíase** — Cêrca de metade a dois terços do território tanganicano está infestado pela mosca do sono, sobretudo, pelas Glossinas do grupo **marsitans,** não obstante as dos grupos **palpalis** e **fusca** fazerem sentir também a sua presença. A parte mais infestada do país é a região ocidental, ribeirinha do Lago Vitória, bem como as ilhas ali existentes, seguindo-se-lhes as áreas ao centro e ao sul. A mais recente epidemia de doença do sono ocorreu na fronteira das províncias Central e Norte, não muito distante da zona do Quilimanjaro. Próximo a Muansa, na beira do Lago Vitória, vimos concentrações de nativos removidos de áreas infestadas para aquêles sítios livres da tze-tze. Comumente, onde há bosques, no país, a mosca se acha presente, excetuadas as regiões florestais acima de 2.000 metros de altitude.

No dia 29 de julho visitamos o "East Africa Tze-Tze Research Organization", na localidade de Old Chinianga, na Província do Lago, em pleno "habitat" da mosca. Aliás, o estabelecimento de pesquisa, que é subordinado à "East Africa High Comission", alí foi localizado porque o Distrito de Chinianga reune condições das mais favoráveis à vida da **Glossina,** em quase tôda a África Oriental. Alí vive a mosca dos três grupos: os que reunem os vetores do **Tripanossoma** aos animais domésticos, bem como as do grupo transmissor da doença do sono ao homem. Segundo nos revelou o Dr. W.H. Potts, diretor do Instituto de Old Chinianga, a mosca do sono vive até a 2.000 metros de altitude por tôda a África Oriental Inglêsa, ao passo que mais para o sul do Continente, nas Rodésias e em Moçambique, ela não é encontrada acima de 1.300 metros. Segundo, ainda, o mesmo autorizado informante, não há região livre da tze-tze em tôda a África a contar do meridiano 30º para o oeste. A terrível **Glossina** conquista novos terrenos no Continente cada ano. Tanganica está incluída entre os países de significativa progressão do inseto. Um exemplo nos foi dado por uma localidade próxima a Uiambu, outrora próspera e hoje, abandonada e transformada em capoeira, por causa da mosca. Segundo os estudiosos da geografía humana da África, êste recuo do homem que deserta os campos, em favor da mosca e, portanto, das matas, que se ampliam, terá, como consequência, a formação de novas reservas de terras que, assim preservadas, desempenharão, no futuro, importante papel como fontes supridoras de produtos agrícolas para a alimentação do povo africano.

b) **Malária** — A doença ocorre, com frequência, antes e depois da estação das pequenas chuvas em quase todo o país, em forma epidêmica. São muito restritas as áreas consideradas livres da maleita em Tanganica, apenas os cumes das elevações que acompanham o braço oriental do Rift Valley. O **Anopheles gambiae** é o vetor mais dessiminado, havendo regiões menos extensas nas quais o responsável pela doença é o **A. funestus.** O impaludismo preocupa sèriamente as autoridades governamentais. O Serviço de Saúde Pública dividiu em zonas o território de Tanganica, quanto ao período mais crítico da "estação epidêmica" da seguinte forma: norte do país a leste do Rift Valley, de maio a julho; ao norte, porém a oeste do Rift, de abril a junho; no centro e sul de Tanganica de março a maio. Como se vê, durante os

cinco meses do ano que antecedem e sucedem à pequena estação chuvosa, o impaludismo lavra em quase todo o país. Nas cidades de Tanganica é mantido severo policiamento sanitário, sem o qual seria impossível a permanência dos europeus ali, o que não impede que os próprios governadores das colônias africanas apanhem a moléstia. Durante a nossa viagem pela África, mais de um governdor geral se achava na metrópole atacado de malária, contraída na colônia.

c) **Tracoma** — Impressionou-nos, profundamente, o número considerável de indígenas doentes dos olhos em Tanganica. Até aquêle ponto da nossa viagem, a impressão da saúde no povo não era desfavorável. Porém desde que tomamos o trem em Dodoma, até Muansa, no Golfo de Speke, não houve parada de trem em que não fôsse grande o número de pedintes cegos, moços, velhos e crianças, vítimas do tracoma. Em Tabora, onde permanecemos dois dias, aguardando o avião que nos levaria para a Rodésia do Norte, o número de cegos era ainda maior. No curto trajeto do hotel ao mercado nativo, deparamos com dezenas de cegos, cujas fisionomias estavam lastimàvelmente deformadas pelas cicatrizes deixadas pela doença.

Outras moléstias tropicais, como a filariose ocorrem com frequência a par da "febre recorrente", ou também chamada "febre africana do carrapato", transmitida aos pretos pelo carraça. A lepra e a tuberculose atingem todos os anos, considerável número de nativos.

4.9 — SITUAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

4.9.1 — História e Situação Política

Tanganica é antiga colônia germânica, que, após a guerra europeia de 1914/18, passou a ser administrada pela Grã-Bretanha, sob mandato da Liga das Nações, de acôrdo com o Artigo 23, Parte I, do Tratado de Paz. Os alemães haviam se estabelecido naquela parte da África Oriental, sob orientação de Bismarck, desde 1884. Não foi sem grandes dificuldades que se firmaram na região. No início, tiveram lutas com os árabes, estabelecidos na costa e, mais tarde, foram obrigados a sustentar árduas campanhas no interior, para subjugar as tribos que lhes eram hostis. A história revela que a luta para sufocar a rebelião dos nativos em Maji-Maji, em 1905/1906, custou a vida a cêrca de 120.000 pretos. As notícias fabulosas de Tanganica foram reveladas ao mundo por famosos exploradores do século passado, dentre os quais se destacaram Burton, Speke, Stanley, Cameron, Elton e, sobretudo, Levingstone. Êste missionário britânico tem quase tôda a história da sua vida, no Continente Africano, vinculada às paragens de Tanganica. Ali morreu sem ter regressado à pátria, após demorada permanência entre as tribos nativas. Certas regiões se tornaram célebres na época da traficância de escravos. A localidade de Tabora, sobretudo, foi entreposto de escravos de tôda uma parte da África Oriental. Os cativos eram ali concentrados para a venda aos árabes que os tangiam, em seguida, para a costa e de onde eram transpor-

tados para a Arábia. Foram os alemães que fizeram extinguir o tráfico em Tanganica. A posição geográfica de Tabora deu-lhe excepcional relêvo no comércio de escravos, pois, além de possuir batida rota para o mar, era, e ainda, é um ponto vital de deriva para os que demandam as margens do Lago Vitória ao norte, ou as do Lago Tanganica a oeste.

A oeste de Tabora, a 9 km do povoado, está o sítio histórico que serviu de morada a David Levingstone, antes de partir para sua última expedição. Lá está a mesma casa onde o geógrafo missionário residiu por um ano, após haver partido de Ujiji, na beira do lago, depois do seu último encontro com Stanley, em 28/10/1871. O lendário explorador deixou aquêle local em 25/8/1872, para uma expedição no curso da qual faleceu. A casa está restaurada e constitui relíquia histórica, que o govêrno colonial conserva carinhosamente. É uma edificação de adobe, telhado de palha de duas águas, piso de terra batida, com alpendre na frente, descançando sôbre pés direitos de madeira. Esta peça da casa denuncia influência da arquitetura árabe, que já se fazia sentir no centro do continente africano, possìvelmente, muito antes da chegada do notável explorador branco. Ao lado da casa existe um singelo "memorial" de alvenaria de pedra, ao qual se acha prêsa uma placa de bronze com a seguinte legenda, gravada em idioma inglês e "swahili": "Neste sítio residiu DAVID LIVINGSTONE depois de ter encontrado H. M. Stanley em Ujiji, em 28 de outubro de 1871. Êle deixou êste local em 25 de agôsto de 1872, para empreender o que foi a sua última expedição na África".

4.9.2 — Forma de Govêrno

O govêrno tem a mesma estrutura das administrações das outras colônias da África Oriental Inglêsa. O poder executivo é exercido por um Governador Geral, nomeado pelo rei da Inglaterra, assistido por um Conselho Executivo, cujos membros são europeus, nomeados oficialmente. O outro órgão governamental é o Conselho Legislativo, composto de 8 membros brancos, "ex-ofício", constituídos pelos secretários de Estado, também europeus, 7 outros membros brancos nomeados pelo govêrno e 14 membros não oficiais. Êstes são eleitos e, dentre êles, 3 são hindus e 4 africanos, obrigatòriamente.

Os assuntos de ordem geral, como águas, minas, transportes, pesquisas em geral, estão afetos à Alta Comissão da África Oriental Inglêsa, com sede em Náirobi.

A justiça e a administração no interior são exercidas tal como em Quênia e Uganda. Há ainda um "system of local self-government", que é privativo da organização indígena, para resolver questões entre nativos, pelos próprios poderes hierárquicos, quando não reclamem a intervenção da justiça do govêrno colonial.

4.9.3 — Divisão Territorial

Tanganica está dividida em oito províncias e 49 distritos. As províncias e respectivas capitais são as seguintes:

Província	Capital	Província	Capital
Central	Dodoma	Sul	Lindi
Oriental	Dar Es-Salaam	Tanga	Tanga
Lago	Muansa	Ocidental	Tabora
Norte	Arucha	Terras Altas Sul........	Mebeia

4.10 — POPULAÇÃO

4.10.1 — Origem

Os indígenas de Tanganica se distribuem por 120 tríbos, falando, geralmente, línguas distintas. O "swahili" é o idioma por meio do qual todos se entendem, inclusive os administradores coloniais em suas relações com a gente da terra. A origem dos nativos muito se assemelha à dos indígenas de Quênia. Os povos da costa sofreram um processo de aculturação árabe, resultante do contato secular com êstes filhos do oriente, que foram os primeiros brancos a viver em contato com as tríbos do país.

A população europeia se compõe de súditos de diversos países, achando-se os inglêses à frente e seguidos, nùmericamente, de perto, pelos gregos. Cêrca de 1.700 brancos estão empregados na administração colonial do Território. Os demais exercem atividades privadas, ocupando-se da mineração de ouro e diamantes, e da exploração agrícola do sisal, café, algodão e chá. Os gregos acham-se entregues às atividades de plantadores de **C. arabica** em Arucha e Mochi, na região do Quilimanjaro.

4.10.2 — Religião

Os nativos de Tanganica, como quase todos os da África Oriental Inglêsa, são pagãos em sua maioria. Há os adeptos do islã nas áreas de maior influência árabe. O problema da cristianização do africano prêto constitui, não raro, fonte de atritos e mesmo de desagregação cultural, enquanto que a islamização do indígena se realisa sem choques e constitui um sucesso do maometanismo. Segundo o Professor D. Westermann (1), missionário e um dos maiores conhecedores da linguística africana, o sucesso do islamismo na África não se deve à secular influência árabe, mas, sobretudo, porque a islamização não estabelece a discriminação racial. Os negros convertidos são admitidos na sociedade islâmica e o mussulmano é, para êle, um irmão, em tôdas as esferas da vida social. Os negros, sobretudo os chefes das classes mais elevadas,

(1) "Noirs et Blancs en Afrique", Payot, Paris, 1937.

ambicionam atingir o nível social do mussulmano e não há, por parte dêste, atitudes que os desencoragem. E, enquanto assim procedem os propagadores do islamismo, a implantação do cristianismo, na África Negra, provoca conflitos entre os nativos. O Dr. Westermann é quem relata: "infelizmente o cristianismo chega à África dividido em seitas; encontram-se comunidades com diversas denominações, comumente, na mesma localidade, procurando catequisar a mesma tríbo e se opondo à vida comunitária indígena e que lhe dão um exemplo de intolerância, que é estranha à natureza do prêto; o indígena é, naturalmente, liberal e pode-se avaliar a irritação de que ficará tomado quando o missionário, em nome do cristianismo, incita-o a separar-se dos seus compatriotas cristãos, porque êles pertencem a uma outra igreja."

Enquanto os cristianizadores assim agem, na África, os árabes procuram catequizar o prêto pela africanização do islamismo, tornando-o mais acessível ao novo adepto e estabelecendo, por assim dizer, um estágio para a sua completa conquista. A rígida ortodoxia das seitas cristãs e a dominação política, impregnada da segregação racial, estimularão a reação, cada dia mais vigorosa em tôda a África, contra a dominação dos brancos.

4.10.3 — Ocupação

Tanganica é um país de agricultores e, por isso, a maioria da sua população se acha ocupada em produzir alimentos de que necessita para sua subsistência, bem como, "produtos econômicos", como chamam os inglêses, aos artigos destinados à exportação. As tríbos de origem Hamítica, contudo, são constituídas de pastores, como é o caso dos habitantes da região Masai. Êstes prêtos se consideram nobres e são possuidos de um sentimento de desprêso pelos agricultores. A rudimentar enxada africana é, para êstes altivos pastores, um símbolo de inferioridade.

A exemplo do que sucede em todos os países da costa leste da África, Tanganica possui numerosa colônia hindu, cujos membros têm suas atividades voltadas para o comércio, detendo em suas mãos o monopólio quase absoluto das trocas que se realizam no país.

4.10.4 — Demografia

Segundo o censo de 1948, a população de Tanganica era de 7.412.327 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

Origem	Número
Europeus (inclusive polacos, refugiados de guerra e pessoas em trânsito)	16.299
Hindus	44.435
Goanos	2.056
Árabes	11.952
Mulatos e outros	2.294
Nativos	7.335.291

Essa população, na mesma data, se distribuia da seguinte forma, por províncias:

Províncias	Nativos	Outros	Total
Central	815.345	5.206	820.551
Oriental	899.607	24.458	924.065
Lago	1.826.022	9.304	1.835.326
Norte	578.919	7.308	586.227
Sul	884.679	3.599	888.278
Sul Terras Altas	844.877	3.984	848.861
Tanga	546.292	10.033	556.325
Ocidental	936.798	6.269	943.067
Total:—	7.332.539	70.161	7.402.700
Em trânsito	2.752	1.478	4.230
Polacos refugiados	—	5.397	5.397
Total geral:—	7.335.291	77.036	7.412.327

FONTE:— "The Colonial Office List", 1950, His Majesty's Stationary Office, Londres.

Conforme se pode verificar pelos números retro, as circunscrições territoriais ribeirinhas dos dois grandes lagos, Vitória e Tanganica, respectivamente, províncias do Lago e Ocidental, apresentam maiores densidades demográficas, porque possuem melhores condições de clima, sobretudo, para a agricultura de produtos alimentares. Constata-se, outrossim, que a população alienígena corresponde apenas a 1% dos habitantes do país e que os europeus representam pouco mais que 0,5% do total da população. Os hindus estão em maioria em relação aos europeus, representando a sua colônia quase três vezes a europeia.

4.11 — ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.11.1 — Pecuária

a) **Estatística** — Em muitas áreas de Tanganica, em que as variações de clima as tornam impróprias à agricultura, servem de estímulo à pecuária.

O censo pecuário de 1945, revelou os seguintes números para os rebanhos do país:

Espécies	Quantidade
Bovinos	6.419.566
Caprinos	3.165.445
Ovinos	2.365.813
Asininos	108.347
Suinos	7.160
Equinos	202
Muares	97

FONTE:— "The Tanganica Guide", Second Edition, Revised and Enlarged 1948, prefaciada por Sir William Denis Battershill, Governador de Tanganica.

A exportação de produtos pecuários, no quinquênio 1943/47, sintetizada nos dados que compõem o quadro 16, oferecem uma idéia da importância da exploração zootécnica na obtenção de divisas para o país.

QUADRO 16 — Exportação de produtos de origem animal de Tanganica, variação e valor verificados no período compreendido entre 1943 e 1947.

PRODUTOS	Quantidades em milhares					Valor em milhar de cruzeiros				
	1943	1944	1945	1946	1947	1943	1944	1945	1946	1947
Bovinos (número de cabeças) ..	96,50	70,40	56,90	36,50	14,50	12.569	10.344	8.330	4.723	1.946
Peles de Animais Diversos (toneladas métricas)*	2,00	2,40	1,80	2,60	3,50	7.394	8.803	6.502	10.686	19.125
Mel de Abelhas (toneladas métricas)*	0,60	0,60	0,80	0,80	0,40	5.335	5.834	6.879	9.866	6.819
Ghee(1) (toneladas métricas)**	0,81	0,40	0,25	0,33	0,04	3.506	1.812	1.299	1.885	202

FONTE:— "East African Agriculture" editado por J. K. Mathenson, Londres, 1950.

* Nas conversões de toneladas inglêsas a toneladas métricas, despresamos as quantidades inferiores a 500 quilos.
** Nas conversões de Cwt a toneladas métricas, adotamos critério idêntico ao acima citado.
(1) Ghee é uma espécie de manteiga de leite de vaca, semi-líquida, usada especialmente pelos hindus.

b) **Importância econômica** — Os números que compõem o quadro 16 representam o desenvolvimento da pecuária em Tanganica, através da exportação no quinquênio 1943/47. O valor total dos produtos de origem animal, mandados para o exterior em 1947, expresso em nossa moeda, foi de 28.092.000,00. É, como se vê, modesta a contribuição da pecuária de Tanganica como fator de divisas. O quadro 16 permite verificar que apenas as peles de animais diversos mantiveram rítmo crescente na exportação, enquanto os demais produtos apresentaram quedas no volume ou no valor.

c) **Sistema de criação** — O criatório, em Tanganica, acha-se quase totalmente nas mãos dos nativos. Os processos de criação não diferem daquêles praticados pelos indígenas de Uganda e de Quênia, bem como são idênticas as atitudes do prêto em relação ao boi. Entretanto, parece que o nativo de Tanganica vai consumindo mais carne que os daquêles dois países, embora esta não seja de bovinos mas de caprinos e de ovinos.

O grande obstáculo ao desenvolvimento da pecuária tanganicana é a tripanossomíase, transmitida pela tze-tze. Outro fator limitante, de importância considerável, é a "febre da costa Oriental" (east coast fever), transmitida pelo carrapato. Por causa da Glossina, os rebanhos do país acham-se concentrados nas áreas semi-áridas, onde a densidade florestal é fraca. A resultante dessa situação é o "overstoking" (saturação animal), com todos os seus inconvenientes, para a degradação do solo, que fica extremamente sujeito à erosão. Tivemos oportunidade de observar a ocorrência do fenômeno, quando nos dirigíamos, em automóvel, de Chinianga a Tabora. A região que atravessamos era a planície quase absoluta. Entretanto, terrenos com declividade ao redor de 3% achavam-se tão erodidos quanto os nossos antigos cafèzais cultivados com algodão. Durante a longa estiagem, pois a região é semi-árida, o solo desnudo vai sendo finamente pulverizado pelo casco dos animais e a menor chuva ou vento, arrastam o material mobilizado para as partes mais baixas do terreno, deixando à mostra os sulcos correspondentes às partes menos resistentes que se desagregaram.

A pressão dos rebanhos sôbre as áreas em que se apascentam e a má qualidade do gado, são dois problemas de difícil solução, mas o govêrno estuda e ensaia medidas para resolvê-lo, mesmo reconhecendo a sua dura realidade. Certas medidas, como a proibição da migração dos pastores e suas talhas de gado, em demanda de regiões onde há pasto, são postas em prática, com o fim de forçar os nativos a venderem parte do seu gado. Com o mesmo objetivo, em outras regiões, o govêrno vai limitando a área de pastagem ou de locomoção dos rebanhos de cada tríbo, enquanto se inaugura a indústria de carnes enlatadas no país e, paralelamente, se procura estimular os nativos criadores de bovinos a venderem o excedente das suas rezes. Próximo a Dar Es-Salaam, na localidade de Tamgombe, visitamos um matadouro recém-construído, pertencente à "Tanganica Packers Ltda.", que para ali se transferira de Quênia. A fábrica se destina a produzir carne enlatada para a exportação e tem capacidade para abater 500 rezes por dia. Entretanto, a estimativa futura é de um abate não superior a 200 cabeças por dia.

As atividades do matadouro haviam sido iniciadas havia um mês e o abate estava alcançando a média de 80 rezes mortas diàriamente.

O gerente do estabelecimento, que possui larga experiência da sua profissão, aurida em mais de 20 anos de atividades em frigoríficos argentinos, revelou conhecer bem o problema da produção de carnes no Brasil. Confirmando o que já ouvíramos do Diretor de F.A.V.R.O., de Cabete, em Quênia, informou-nos que a frigorificação de carnes para a exportação para fora da África não é possível, porque êste processo de industrialização não extingue o vírus da peste bovina. O novo matadouro destinava-se pois, a industrializar o enlatamento da carne, porque esta modalidade não apresenta o perigo da veiculação da "rinderpest". Segundo o mesmo informante, o gado zebú adulto, o boi **Sanga** da África, que estava entrando para o corte, apresentava as seguintes características: pêso vivo médio — 220 quilos; pêso morto — 140 quilos; rendimento não superior a 35%.

d) **Espécies Animais Criadas: Bovinos** — A maior parte do rebanho desta espécie em Tanganica é o boi **Sanga,** do centro da África, possìvelmente com alguma mistura de Guzerá e Cancreje. Nas províncias do norte, contudo, há pequenos rebanhos de gado "Ankole", que vimos em Uganda.

O govêrno colonial promoveu a introdução de reprodutores das raças Ayrshire, Holstein, Jersey e Shorthorn da Europa, Africander da África do Sul e, mais recentemente, Sindi e Sahiwal da Índia e vem tentando uma série de cruzamentos e hibridações entre os representantes dessas raças com o Zebú Boran, que é indígena.

Caprinos — Numèricamente inferiores aos bovinos, a cabra de Tanganica fornece carne para a alimentação do indígena e peles para a venda. Durante a guerra, o preço, por cabeça, girou ao redor de ... Cr$ 2,60 (1 shilling) mas, cessado o conflito, a procura do couro determinou uma alta e cada caprino custa hoje cêrca de Cr$ 26,00.

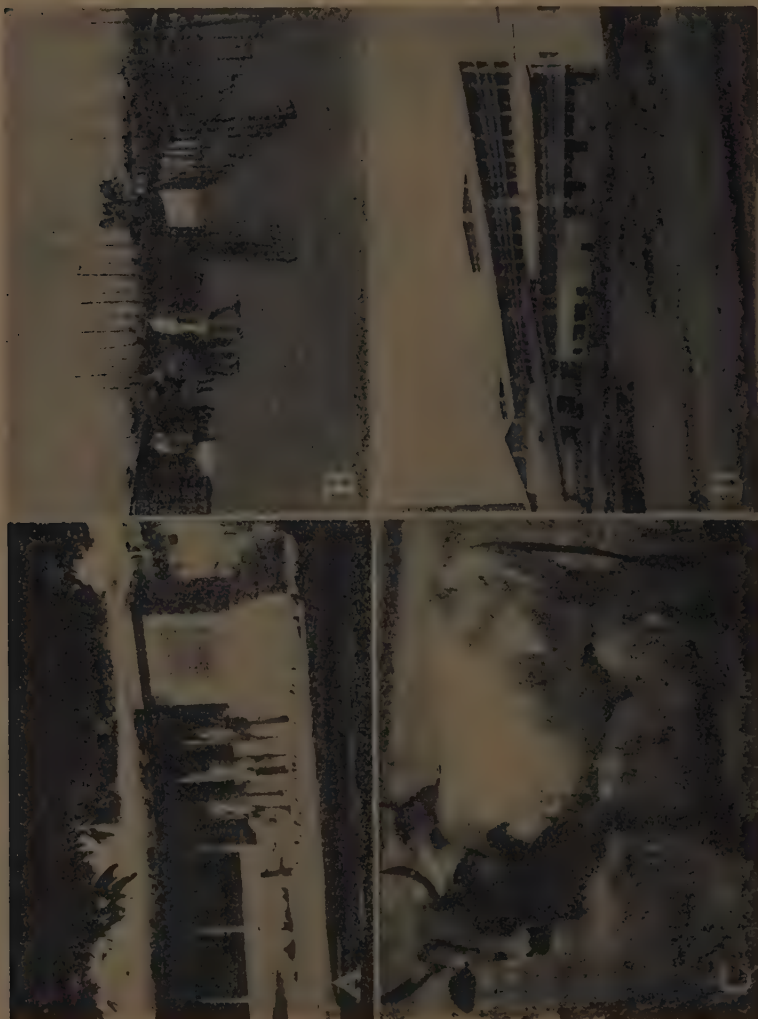
Ovinos — Os ovinos, como os caprinos, acham-se concentrados no distrito de Masai e nas regiões circunvizinhas. A carne de carneiro, como a da cabra, vai entrando paulatinamente na dieta do nativo de Tanganica, à medida que êste vai sendo influenciado pela cultura europeia. O cruzamento do carneiro indígena com o "Karakul" vem apresentando resultados animadores.

Suinos, azininos, muares e equinos não são produtos do meio e os figurantes nas estatísticas representam animais importados.

e) **Melhoramento e defesa dos rebanhos** — Os trabalhos de ordem geral, como melhoramento e, sobretudo, a defesa sanitária dos rebanhos, está a cargo do F.A.V.R.O., com sede em Cabete, próximo de Nairobi em Quênia. — É entidade autárquica, subordinada diretamente à "East Africa High Comission". Em Tanganica os trabalhos dessa natureza estão centralizados em Empauapaua.

(Continua: 4.11.2 — Agricultura)

FIGURA 15

Aspectos de Tanganica. — "A" monumento a David Levingstone a 9 km de Tabora, Província Ocidental, 30-7-50; "B" posto de compra de algodão, Buqueuimba, Província do Lago, 27-7-50; "C" garrote zebú, utilizado no ensaio de "alternate husbandry" (rotação de agricultura com pastagem), Estação Experimental de Uquiriguru, Muanza, Província do Lago, 28-7-50; "D" matadouro recém-construído, destinado ao enlatamento da carne para exportação, Tamgombe, Dar Es-Salaam, Província Oriental, 23-7-50.

Resumos e Transcrições

INAUGURADO, NO RIO DE JANEIRO, O «EDIFÍCIO CARLOS DE CAMPOS»

FOI ADQUIRIDO PELA S.S.C. PARA SÉDE, NA CAPITAL FEDERAL, DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E REPRESENTATIVOS DO ESTADO DE S. PAULO

Procurando reunir, num prédio único, seus vários serviços e atividades na capital Federal, adquiriu o govêrno de São Paulo, por intermédio da Superintendência dos Serviços do Café, um amplo e confortável edifício, à Avenida Graça Aranha, 182.

Nêle funcionam a Agência da Superintendência dos Serviços do Café, a Delegacia do Tesouro Estadoal, a Consultoria Técnica, sendo também a séde dos representantes paulistas ao Congresso Nacional.

Nos clichês que ilustram esta nota vemos a fachada do edifício, e três aspectos da cerimônia da inauguração, quando falavam o Governador Lucas Nogueira Garcez, o Secretário Mário Beni e quando se descerrava a placa com o nome do ex-presidente Carlos de Campos.

Falando por ocasião da inauguração do prédio, a 22 de Maio último, o Sr. Mário Beni, Secretário da Fazenda do Estado de S. Paulo, assim se expressou, ao evocar a figura daquêle saudoso paulista, fundador do Instituto de Café, e cujo nome patrocina o edifício ora instalado:

"Desnecessário será justificar esta solenidade e explicar a razão da escôlha, feita pelo Excelentíssimo Senhor Governador LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, do patrono da casa, que ora se inaugura.

Falar de CARLOS DE CAMPOS é lembrar o homem que soube, com alto discernimento e patriotismo, traçar rumos acertados à vida pública. Na tribuna parlamentar e nos postos administrativos, como secretário e Presidente do Estado, relevantes foram os serviços que prestou a São Paulo e ao Brasil.

Na plataforma, que leu a 11 de janeiro de 1924, no Teatro Municipal de São Paulo, como candidato à governança do Estado, apresentou, em páginas lapidares, a diagnose de seu tempo, aludindo a todos os problemas políticos, econômicos e sociais que desafiavam a argúcia dos homens da época, e formulou soluções, muitas das quais de palpitante atualidade.

Tratando, por exemplo, do café, que denominou o "precioso ouro rubro do Brasil", asseverou:

> "Considerá-lo no cômputo dos enormes capitais nele "invertidos, quer nos próprios agrícolas e em que se o cul-"tiva, com valiosos acessórios, quer no vasto e custoso co-"mércio interno — que é nosso; observá-lo na extraordiná-"ria e cada vez mais dilatada constância produtiva e prepa-"radora; pesá-lo como fator primordial na balança do mun-"dial intercâmbio, é, por certo, definir e positivar a sua "magna relevância".

Estas palavras, que, a um só tempo, lembram um político e um problema, revelando o estadista que aquele foi e apontando a solução, ainda viva e presente, que êste merece, declaram, por si sós, o homem extraordinário que foi CARLOS DE CAMPOS.

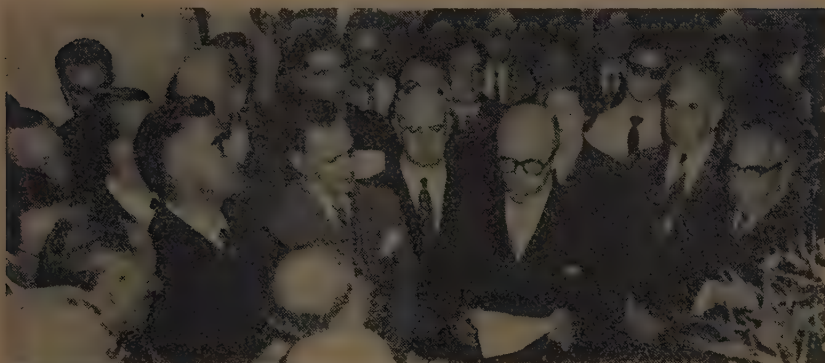
A sua visão de homem público e o seu amôr a São Paulo e ao Brasil levaram-no a preocupar-se sèriamente com os problemas do café, certo estava êle, como o está o eminente Governador LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, que uma sadia orientação política de defesa do café representa a mais segura base da economia nacional, fonte, que é, de trabalho e riqueza e fator primacial das divisas de que, outróra e ainda hoje, tanto carecem a nossa agricultura e a nossa indústria.

Como lider da representação federal paulista e lider da Câmara, CARLOS DE CAMPOS empreendeu todos os esforços no sentido de que se convertessem em lei diversas medidas que dessem caráter contínuo, normal e sistemático às sucessivas, mas desordenadas, intervenções na economia cafeeira nacional. E ninguém, em sã consciência, pode contestar que a êle, mais que a outro qualquer, se deve a tradução legal dos princípios consubstanciados no decreto n.º 4.548, de 1923, reafirmados na lei n.º 4.783, do mesmo ano.

Quando, mais tarde, a 7 de novembro de 1924, os cafeicultores paulistas foram surpreendidos, e mui justamente alarmados ficaram, pelo decreto federal n.º 4.868, que anulava por completo as salutares providências anteriormente tomadas, CARLOS DE CAMPOS, já então Presidente do Estado, convencido de que o diploma anulatório vinha afetar a situação cambial do país e ferir, em cheio, a economia paulista, não olvidou a sua plataforma e apelou para o Congresso Estadual, dele alcançando, em cêrca de quarenta dias, as medidas legais capazes de impedir o descontrolado despêjo de café no Pôrto de Santos e de provêr o Tesouro dos recursos adequados para amparar os produtores e comerciantes de café. Daí resultou a lei estadual n.º 2.004, de 1924, que criou o "Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café" e permitiu a obtenção de um empréstimo externo de dez milhões de libras, com o qual se constituiu o "Fundo da Defesa Permanente do Café", que tantos benefícios trouxe à economia paulista e brasileira.

É com o vultoso patrimônio, atualmente administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, sucessora indireta do Instituto criado por CARLOS DE CAMPOS, que o Govêrno do Estado adquiriu, em condições excepcionalmente vantajosas, êste edifício, para nêle centralizar tôdas as repartições estaduais sediadas na Capital da República, inclusive a Assessoria Técnico-Legislativa da representação paulista ao Congresso Nacional. E, ao fazê-lo, determinou se lhe desse o nome de CARLOS DE CAMPOS, para recordar uma das mais altas e expressivas figuras de Piratininga.

* * *

Homem triste, que foi, no entanto, um semeador de alegrias; jornalista que, mas lídes da imprensa, se familiarizou com todos os problemas regionais e nacionais; político mais por tradição que por vocação; escritor, que desenvolveu uma intensa atividade como literato elegante e cronista maravilhoso; advogado de nomeada; autor teatral e crítico de arte, — em CARLOS DE CAMPOS se harmonizavam e se fundiam as mais contraditórias modalidades da inteligência. Mas, êle

foi, antes de tudo e sobretudo, o homem que preferiu ao deslumbramento do poder, a beleza da arte. Em meio aos fidalgos debates da tribuna parlamentar ou forense; às lutas políticas nas páginas floridas da imprensa; aos afazeres de administrador que, com igual atenção, solucionava os mais intrincados problemas ou atendia aos que o procurassem, mesmo quando o interlocutor lhe formulasse um pedido exdrúxulo ou lhe revelasse uma descoberta fantástica — CARLOS DE CAMPOS se refugiava na música e, compondo ou executando, nela encontrava distração e uma forma de superar-se e esquecer.

Homem simples, cordial e bom, que preferia "errar sob os ditâmes da paz, do perdão e da bondade do que acertar pelo horror da guerra, pela rigidez do castigo ou pela aspereza da lei"; que estranhou se convidasse para a "chefia do govêrno a quem só aspirou ser bem governado"; que não tinha inimigos e que fazia rendidos os adversários pela lógica do argumento ou pela dialética do afeto, — CARLOS DE CAMPOS teve de enfrentar, no entanto, dias tumultuosos, e sofreu intensamente com a revolta de 24, e a sua vida, desde o histórico 5 de julho, se envolveu no véu da tristeza. Enfrentou-os, contudo, sem receio, nem tibieza, dando, nos instantes mais aflitivos, as mais emocionantes provas de serenidade e segurança. Tão pura era a sua alma; tão limpa era a sua consciência; tão nobres eram os seus propósitos, que, nas madrugadas dos dias intranquilos de 24, se sentava ao piano e fazia ressoar, pelos silenciosos salões dos Campos Elíseos, suaves melodias. Talvez esperançoso, como BACH, de encontrar, no segredo da música, o anseio de fraternidade no coração do homem.

* * *

O Professor LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, preclaro Governador de São Paulo, que, pela sua cultura, pela sua honradez, pela sua bondade, pelo seu descortino, pela sua modéstia e pela sua dedicação à coisa pública, tantos traços de afinidade possue com CARLOS DE CAMPOS, ambos descendentes espirituais daquela aristocrática linhagem de dignidade dos homens que engrandeceram e honraram Piratininga, — ao dar o nome de CARLOS DE CAMPOS a êste edifício, quis, por certo, que êsse exemplo de honestidade e altivez influisse, diuturnamente, no espírito dos que labutarem nesta casa ou dela se aproximarem, numa permanente advertência, a uns e outros e a todos nós, de que a melhor maneira de trabalhar pelo Brasil, é serví-lo, como CARLOS DE CAMPOS e LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, com amôr e dignidade."

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 822 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Abril de 1953

SITUAÇÃO GERAL: Os acontecimentos políticos internacionais da semana, indicando a possibilidade do fim da guerra na Coréia, influiram decididamente em todos os mercados do país. Devido ao fato de que as possibilidades de paz afetam diretamente a economia dos países, no sentido de eliminar proporcionalmente as bases que mantêm a inflação presente, todos os mercados do país sofreram durante a semana perdas pronunciadas em suas cotações, perdas essas que no mercado de valores foram acompanhadas de uma notável pressão de vendas. Contudo, já para o fim da sessão de ontem notaram-se sinais de resistência, tanto nos mercados de valores como de produtos primários mas é ainda muito cedo para se poder dizer se apresente oscilação está a atingir seu curso final ou se poder dizer se a presente oscilação está a atingir seu curso final ou se trata apenas de uma pausa momentânea no movimento baixista. De qualquer maneira, a presente falta de estabilidade nos índices de mercados não indica um deterioramento na economia, de vez que ela deve-se a fatores psicológicos e que, pelo contrário, o advento da paz só poderia trazer como resultado uma expansão nas atividades industriais e comerciais tanto aqui como pelo resto do mundo.

MERCADO DE CAFÉ: A influência deflacionista dos acontecimentos acima anotados também operou poderosamente no mercado de café local, o qual além de estar numa situação vulnerável à vista de se encontrar num período de reajustamento depois do violento movimento altista registrado por ocasião da eliminação dos preços tetos. Contudo, também neste mercado apareceram sinais que mostram os preços como que buscando níveis aos quais possam recomeçar as operações normais e é possível que para a semana próxima essa situação já se encontre bastante estabelecida. Entrementes, já há rumores de que os torradores locais estão rebaixando as altas que prèviamente haviam anunciado para as suas marcas de café torrado, decisão essa que apenas tem interêsse teórico de vez que em muitos casos a data para essas subidas de preços ainda não tinha chegado.

No contrato "S" da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York as cotações, depois de descerem notàvelmente devido às razões acima expostas, pareciam estar a caminho de estabilização. Contudo, para o encerramento de ontem as baixas registradas eram quase iguais às da semana anterior, flutuando entre 116 e 140 pontos segundo as posições. O volume de operações foi de 554 lotes, ao passo que a posição aberta só mostrou para esta semana uma alteração de 19 lotes, sendo 2.080 lotes em comparação com 2.099 na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado continua instável para que se possa determinar níveis gerais de preços. Há informações de que o tipo básico Santos 4 foi negociado na base de 55,50c/ FOB, ao passo que no que respeita aos cafés colombianos, mencionam-se negócios em boas quantidades a uma média de 56,50c/ na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	27-3-1953	249.000	79.000	16.000	344.000
	21-3-1953	97.000	103.000	16.000	216.000
	29-3-1952	148.000	40.000	27.000	215.000

COLÔMBIA**	27-3-1953	81.942	2.623	1.427	85.992
	21-3-1953	157.923	9.807	3.537	171.267
	29-3-1952	81.209	12.857	3.093	97.159

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**27-3-1953**	**21-3-1953**	**29-3-1952**
BRASIL*	Santos	1.700.000	1.717.000	1.789.000
	Rio	212.000	211.000	661.000
	Vitória	30.000	28.000	76.000
	Paranaguá	1.349.000 a	1.373.000 b	740.000 c
	Pernambuco	9.000	9.000	11.000
	Bahia	16.000	16.000	12.000
	Angra dos Reis ...	11.000	12.000	15.000
	TOTAL	**3.327.000**	**3.366.000**	**3.304.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	146.304	136.327	177.399
	Cartagena	51.029	38.593	102.640
	Buenaventura	163.378	95.116	112.476
	Cucuta	135.591	140.741	92.953
	TOTAL	**496.302**	**410.777**	**485.468**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
27-3-1953	83.098	62.050	58.925	204.073
21-3-1953	68.908	67.302	63.000	199.210
29-3-1952	189.806	115.094	163.732	468.632

*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
a) das quais 644.000 liberadas e 705.000 por liberar.
b) das quais 734.000 liberadas e 639.000 por liberar
c) das quais 589.000 liberadas e 151.000 por liberar.

N.° 14 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 2 de Abril de 1953

PAÍSES PRODUTORES

Estoques no Brasil: Do boletim de George Gordon Paton & Co. reproduz-se a seguinte nota: "Calcula-se para o fim dêste mês os estoques de café nos portos do Brasil, liberados para exportação, e os estoques a liberar, atingirão um total de 5.340.000 sacas. Essa cifra é de se comparar com o total anterior de 5.305.960 sacas disponíveis a 31 de Março do ano passado. No período de nove meses compreendido de Julho de 1952 a Março de 1953, as exportações totais dêste país terão atingido 12.060.000 sacas, cifra que é de comparar com o total de 13.342.325 sacas exportadas no período correspondente a 1951-52".

CANADÁ

A Pausa para o Café: Do jornal "The Financial Post", de Toronto, de 21 de

Março último, reproduz-se o seguinte: "Num interessante artigo publicado num diário de Toronto, oferecem-se dados sôbre o costume da pausa para o café (coffee break) no Canadá. Segundo parece esse costume encontra-se muito enraizado neste país e forma parte do programa de trabalho das empresas comerciais e industriais. A National Office Management Association fez um estudo entre 180 companhias importantes e achou que entre elas 97 permitiam períodos de descanso durante as horas de trabalho da manhã e 83 na tarde, de 10 a 15 minutos, para tomar bebidas. Estão em venda atualmente máquinas vendedoras para café quente que são instaladas nos lugares de trabalho. Segundo o presidente de Coffee-Mat Services, Ltd., são essas máquinas o meio melhor para proporcionar o "coffee break" da forma mais econômica. Muitas fábricas conseguem mais eficiente trabalho de seus empregados ao proporcionar-lhes pausas de 10 minutos para descanso".

Importações de Café: O Canadá importou em 1952 um total de 737.841 sacas de café cru, o que representa um aumento de uns 10% sôbre a cifra para 1951 a qual foi de 668.854 sacas. As importações de 1952 aproximaram-se da cifra "record" de 1949 que foi de 742.492 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem e em sacas de 60 quilos:

País de origem	1952	1951	1950
Brasil	317.338	303.239	271.643
Colômbia	222.614	160.114	169.683
África Oriental Inglesa	58.211	56.785	42.470
México	25.302	36.264	25.472
Guatemala	17.380	18.219	18.055
Venezuela	12.004	7.182	12.642
O Salvador	11.731	14.639	13.897
Costa Rica	10.979	8.532	4.083
República Dominicana	10.155	8.666	8.428
Equador	9.656	12.437	9.084
Estados Unidos	9.422	7.360	4.233
Nicarágua	6.684	7.888	5.978
Haití	6.351	4.647	7.566
Holanda	6.252	——	——
Jamáica	3.288	9.131	5.832
Congo Belga	2.962	1.258	3.166
Trinidad	2.499	4.469	4.726
Honduras	1.072	——	57
Perú	807	1.946	——
Pôrto Rico	691	1.168	299
África Portuguesa	651	1.285	——
Bélgica	615	119	249
Inglaterra	356	422	17.743
Etiópia	243	112	187
Nigéria	227	——	——
Honduras Inglesas	103	1.036	——
Arábia	248	——	——
Outros	——	——	358
TOTAL	**737.841**	**668.841**	**625.851**

N.º 823 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 10 de Abril de 1953

SITUAÇÃO GERAL: Embora seja demasiado cedo para se poder fazer prognósticos sôbre o futuro dos mercados, o curso dos índices para os principais mercados do país desde terça-feira, parecia indicar a possibilidade de que o movimento baixista nas cotações está chegando a seu fim. Contudo, os observadores na praça são de opinião de que a falta de confiança nos níveis atuais continua em evidência e de que os preços mostram-se altamente sensíveis a qualquer notícia ou rumor que possa circular em dado momento.

Ao que parece, o desenvolvimento dos acontecimentos no campo internacional não teve ainda nenhum efeito no rítmo de compras por parte do público e que se traduziu, segundo dados hoje publicados, num excelente volume de negócios no varejo o qual excedeu consideràvelmente à cifra correspondente ao do ano passado. Essa atividade de compra por parte do público, até agora superior em uns 6% à realizada durante os mesmos meses de 1952, constitue uma das maiores forças que apoia a economia do país e à ela se deve, portanto, a maior produção de artigos de consumo doméstico por parte da indústria manufatureira. Os fabricantes são de opinião que se essas tendências perdurarem até ao fim do ano, o volume de suas operações durante 1953, tanto no sentido monetário como no total de artigos produzidos, deverá estabelecer novos níveis "record".

MERCADO DE CAFÉ: Se bem que a atividade durante a semana tenha sido esporádica, o curso das cotações quer no mercado físico quer no têrmo local veio confirmar a expectativa de que a presente semana deveria presenciar maior estabilidade. No entanto, a posição relativamente favorável do suprimento na praça não deixou de exercer certa influência depressiva sôbre os preços. Mas como houve pouca pressão de vender por parte dos países produtores, pode-se dizer que a falta de atividade dos torradores foi contrabalançada por aquele outro fator. Aliás isso é confirmado pelo fato de que os preços no mercado físico resistiram à pressão baixista ao passo que no têrmo as cotações fecharam ontem com ganhos.

No Contrato "S" da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, foram negociados 469 lotes em comparação com 554 lotes na semana anterior. As tendências baixistas foram não sòmente detidas mas a semana terminou com ganhos líquidos de 15 a 55 pontos, segundo as posições. O total de lotes pendentes de entrega aumentou um pouco e para esta manhã a posição aberta era de 2.112 lotes, ou sejam 32 lotes acima da cifra relativa à semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O escasso volume de negócios e a situação ainda pouco estável do mercado continua impossibilitando a determinação exata dos níveis gerais de preços no mercado físico. Dizia-se ontem na praça que as ofertas de cafés brasileiros, na base FOB, flutuavam entre 55,25c/ e 55,75c/ para o Santos 4, ao passo que os cafés colombianos variam, segundo a posição, de 56c/ a 57c/, na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais — Europa	Outros	Total
BRASIL*	4-4-1953	109.000	73.000	39.000	221.000
	27-3-1953	249.000	79.000	16.000	344.000
	5-4-1952	182.000	143.000	21.000	346.000

COLÔMBIA**	4-4-1953	133.185	12.947	2.907	149.039
	27-3-1953	81.942	2.623	1.427	85.992
	5-4-1952	62.742	18.453	29	81.224
	Dados Mensais				
BRASIL*	Março, 1953(***) ..	776.000	532.000	66.000	1.374.000
	Fevereiro, 1953	757.000	304.000	99.000	1.160.000
	Março, 1952	899.000	499.000	123.000	1.521.000
COLÔMBIA**	Março, 1953	488.734	37.418	15.316	541.468
	Fevereiro, 1953	401.205	85.399	13.310	499.914
	Março, 1952	277.885	30.154	7.759	315.798

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	4-4-1953	27-3-1953	5-4-1952
BRASIL*	Santos	1.742.000	1.700.000	1.779.000
	Rio	166.000	212.000	662.000
	Vitória	41.000	30.000	75.000
	Paranaguá	1.311.000 a	1.349.000 b	612.000
	Pernambuco	14.000	9.000	11.000
	Bahia	16.000	16.000	12.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	20.000
	TOTAL	**3.301.000**	**3.327.000**	**3.171.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	143.061	146.304	193.826
	Cartagena	56.003	51.029	106.197
	Buenaventura	130.209	163.378	107.533
	Cucuta	133.706	135.591	94.881
	TOTAL	**462.979**	**496.302**	**502.437**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
4-4-1953	93.745	72.943	60.794	227.482
27-3-1953	83.098	62.050	58.925	204.073
5-4-1952	191.549	114.943	176.901	483.393

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares sujeitos a retificação.
a) das quais 654.000 liberadas e 657.000 por liberar
b) das quais 644.000 liberadas e 705.000 por liberar
c) das quais 591.000 liberadas e 21.000 por liberar.

N.º 16 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 10 de Abril de 1953

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ: O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar a seguinte informação sôbre a produção de café no mundo: "A produção mundial em 1952-53 é calculada atualmente em 40.000.000 de sacas de 60 quilos, cifra que representa um aumento de 4,5% sôbre a produção de 1951-52 e uma diminuição de uns 3,8% relativamente à média de produção no período de antes da guerra (1935-39). Esperam-se aumentos na produção de café em todas as principais regiões produtoras do mundo com excepção de África. O aumento na América do Norte é calculado em uns 3,1% relativamente à produção de 1951-52. Esse mesmo aumento na América do Sul é calculado em 6,2% ao passo que na Oceânia e Ásia o aumento será de 1,7%. A diminuição na África julga-se que será de uns 1,4%.

"O Brasil deverá produzir este ano uns 19.000.000 de sacas, cifra que significa um aumento de 480.000 sacas relativamente aos cálculos anteriores para 1952-53. A seguir vem a Colômbia onde o tempo favorável deverá contribuir para uma safra maior do que em 1951-52. Equador, por seu lado, deverá ter a maior safra na história do país devido também ao tempo favorável para a agricultura. No que respeita à Guatemala, as chuvas torrenciais que prejudicaram os cafèzais deverão diminuir a safra, a qual anteriormente se esperava que seria boa. Devido ao mau tempo, porém, a produção na Guatemala é agora calculada como de uns 6% abaixo da safra de 1951-52. Em Madagascar e na Etiópia vae haver aumentos na produção. No primeiro devido a novas plantações e no segundo devido às chuvas propícias. Os cálculos preliminares sôbre a safra da África Oriental Inglesa foram revistos devido à gravidade da seca e tiveram portanto que ser colocados a um nível mais baixo".

ESTADOS UNIDOS

Custo de uma xícara de café: Da revista "Coffee and Tea", edição de Março último, reproduz-se o seguinte: "Quanto custa uma xícara de café ao dono de restaurante? Têm sido várias as respostas a essa pergunta pois com o tempo as cifras mudam oscilando assim com o custo respectivo. Há pouco, porém, fez-se essa pergunta na "American Restaurant Magazine" pedindo-lhe para que ao responder dividisse o custo entre o pó, o creme, o açúcar, o combustível, etc. Essa investigação foi realizada por uma firma de consultores especializados na matéria e os resultados foram os seguintes:

Partindo do princípio de que a proporção de café usado é de uma libra-pêso por 2-½ galões de água e calculando os ingredientes assim: café: 82c/ por libra; açúcar: 10c/ por libra; creme: $3,45 por galão, chegam-se aos resultados seguintes:

Café: 50 xícaras por libra, a 82c/ por libra	$0,00164
Agua: combustível para 2-½ galões	0,00008
Açúcar: a 10c/ por libra	0,02315
Creme: a $3,45 por galão (1 onça por xícara (assumindo que uns 20% dos clientes tomam café sem creme)	0,03963
	0,03963
Menos 5% de redução e desperdício	0,00198
Custo total das matérias por xícara	$0,04161

Custo da mão de obra

Preparação da bebida	$0,00255	
Serviço da mesma	0,00174	
Limpeza de xícaras e mesas	0,00487	0,02482

Substituição de material e avarias

Sabão, etc	0,00087	
Avarias (em proporção)	0,00487	0,00235

Custo total de uma xícara de café $0,06888

N.º 824 CARTA SEMANAL DO MERCADO 17 de Abril de 1953

SITUAÇÃO GERAL: O movimento mais moderado dos índices durante a semana em revista, parece estar confirmando as expectativas que havia no fim da semana passada de que os mercados estão regressando à normalidade após as fortes oscilações causadas pelos acontecimentos internacionais das últimas semanas, os quais tendiam a indicar uma melhoria nas relações entre os dois blocos de países em que se encontra dividido o mundo atual.

Esse regresso da confiança aos mercados deve-se, segundo comenta a imprensa de hoje, ao fato de que estão desaparecendo os receios relativamente à possibilidade de que ocorressem sensíveis deslocamentos na economia do país como resultado de uma diminuição sensível da produção para a defesa nacional que, ao reduzir o volume da produção total, se traduziria também numa diminuição do nível total de receita e portanto na capacidade aquisitiva do público consumidor.

O renovado otimismo sôbre as perspectivas para a economia baseia-se no fato de que uma diminuição no programa de defesa em vez de se traduzir em desemprego, permitiria ao Govêrno iniciar grandes programas de obras públicas tais como reconstrução e expansão de estradas, escolas e hospitais, cuja necessidade vem de longe e que até agora tem sido adiada precisamente devido às exigências do atual programa de defesa. Por consequência, os analistas concluem que as perspectivas econômicas do país são boas e que o pior que poderá suceder será um período de reajustamento que aliás seria gradual à vista da experiência adquirida pelo Govêrno e indústria durante a reconversão que se seguiu após a última guerra mundial.

MERCADO DE CAFÉ: A pronunciada falta de procura por parte dos torradores confrontados, por sua vez, por uma atitude similar dos varejistas, traduziu-se durante a semana numa debilidade constante nas cotações, tanto no mercado de cafés físicos como no têrmo. A opinião que predomina na praça neste momento é que os torradores não vão regressar ao mercado até que não aumente o volume no varejo, o qual segundo se calcula poderá ocorrer dentro de umas duas ou três semanas. Entrementes, a baixa nos preços do café cru induziram os torradores a eliminar em parte a alta que haviam anunciado para as suas marcas de café torrado, baixas êssas que no momento são em média de 2c/ por libra.

No têrmo local a descida no nível das cotações durante a semana atingiu de 110 a 145 pontos segundo as posições, sendo negociados 444 lotes, ou seja quase o mesmo total que na semana anterior. Essa debilidade nos preços foi atribuída em parte ao fato de que à vista da incerteza que existe relativamente ao nível ao qual os preços serão estabilizados, os operadores que tinham café comprado a altos preços têm estado vendendo no têrmo como medida de proteção, havendo por isso uma certa pressão nas vendas. Essa situação parecia ser confirmada pelo fato de que o número de lotes pendentes de entrega no Contrato "S" da Bolsa local continuou expandindo-se. Para esta manhã a posição aberta era de 2.158 lotes, um aumento de 46 lotes durante a semana.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A limitada atividade do mercado continua tornando difícil determinar os níveis gerais dos preços. Havia ontem a informação de que o Santos 4 podia ser comprado em quantidade à razão de 54,50c/ FOB ao passo que os cafés colombianos flutuavam entre 55,50 para disponíveis e até 56c/ para embarque. Hoje no entanto o mercado atêrmo começou a reagir de forma sensível registrando-se ganhos de 30 a 40 pontos. É provável que os preços dos cafés físicos também estejem mostrando mais firmeza.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	11-4-1953	82.000	117.000	44.000	243.000
	4-4-1953	109.000	73.000	39.000	221.000
	12-4-1952	164.000	106.000	110.000	280.000
COLÔMBIA**	11-4-1953	67.146	20.406	1.088	86.640
	4-4-1953	133.185	12.947	2.907	149.039
	12-4-1952	38.823	8.371	29	47.223

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 11-4-1953	4-4-1953	12-4-1952
BRASIL*	Santos	1.755.000	1.742.000	1.807.000
	Rio	153.000	166.000	676.000
	Vitória	57.000	41.000	80.000
	Paranaguá	1.275.000 a	1.311.000 b	545.000 c
	Pernambuco	11.000	14.000	11.000
	Bahia	17.000	16.000	12.000
	Angra dos Reis ...	11.000	11.000	12.000
	TOTAL	3.279.000	3.301.000	3.143.000

COLÔMBIA**	Barranquilla	152.879	143.061	192.714
	Cartagena	36.772	56.003	108.459
	Buenaventura	179.682	130.209	109.221
	Cucuta	129.860	133.706	96.904
	TOTAL	499.193	462.979	507.298

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
11-4-1953	89.542	88.161	63.154	240.857
4-4-1953	93.745	72.943	60.794	227.482
12-4-1952	207.474	119.785	188.718	515.977

*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
a) das quais 691.000 liberadas e 584.000 por liberar
b) das quais 654.000 liberadas e 657.000 por liberar
c) das quais 540.000 liberadas e 657.000 por liberar.

N.º 16 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 17 de Abril de 1953

PAÍSES PRODUTORES

Venezuela: Do "Agricultor Venezuelano" reproduz-se o seguinte: "Com o fim de discutir o plano de trabalhos para o próximo ano e visitar as obras realizadas pela Campanha de Expansão Cafeeira, reuniram-se em Rubio, Estado Táchira, o Chefe da Divisão de Café e os auxiliares da Campanha por todo o país. De grande importância, foram os resultados dessa reunião pois êles revelaram a forma de realizar os trabalhos de expansão cafeeira nas várias regiões produtoras. Foi igualmente debatida a necessidade de introduzir-se certas modificações no plano de trabalhos que até agora tem servido de guia na expansão agrícola do país. Foi também considerado de grande importância nos trabalhos de cultura, o uso de adubos orgânicos bem como a continuação na construção de pequenos equipamentos para benefício humido do café. Esse equipamento consta de pequenos aquedutos e maquinas despolpadoras da cereja, tanques para fermentar e lavar o grão e terreiros de cimento para secá-lo, como meio deproduzir café lavado de alta qualidade. Essa é a única forma de concorrer com o produto de outros países os quais vêm prestando especial atenção à preparação de cafés suaves".

ESTADOS UNIDOS

Educação do Consumidor: Da revista "Supermarket News" reproduz-se o seguinte: Um programa de educação pública destinado a ensinar ao consumidor os motivos porque os preços do café subiram, parece assunto de grande importância para os gerentes dos "supermarkets" na região de Los Angeles. Tal programa de relações públicas contribuiria para aliviar parte da pressão que está exercendo o público atualmente sôbre os "supermarkets", aos quais acusam de especular com

o café. O gerente de um dêsses estabelecimentos informou a esta revista que uma tentativa para elevar os preços do café torrado causou uma reação tão negativa que imediatamente êle resolveu restabelecer o preço original de 89c/ por libra..."

EUROPA

França: Da revista "Café Vert" órgão da Federação Nacional do Comércio de Café, edição de Março último reproduz-se o seguinte: "Até a data e sem qualquer exceção, a re-exportação de cafés entrados na metrópole estava proibida. Dentro de poucos dias, a Federação Nacional do Comércio de Café Cru vae receber uma nota ministerial autorizando-a a re-exportar cafés do Ultramar. O problema dos cafés brasileiros faz parte de outro estudo. A partir de uma data a ser fixada, os comerciantes estabelecidos na metrópole poderão apresentar pedidos de licença de re-exportação para cafés da União Francesa destinados a:

1) países da região do dólar; 2) países membros da União Européia de Pagamentos. No primeiro destes casos os pagamentos serão feitos em moedas dos Estados Unidos ou do Canadá; no segundo, nas moedas previstas nos acôrdos financerios entre a França e os países da U. E. de P. A. exportação de cafés coloniais franceses dará o direito de importar uma quantidade equivalente de cafés brasileiros, os quais poderão ser utilizados pelo exportador no decurso dos meses seguintes. Como é de supôr, as divisas provenientes dessas operações deverão ser repatriadas para França. O exportador, contudo, terá a faculdade de fazer constar de uma conta especial, em divisas ou francos conversíveis, uma fração do total da exportação. Essa fração foi fixada em uns 15% para as exportações destinadas a zona do dólar e em 10% para as destinadas aos países membros da U.E. de P.

Essas contas especiais podem ser utilizadas para todas as despesas dependentes da exportação. Permitem além disso a obtenção de licenças de importação para produtos similares ao exportado. Para a zona do dólar, uma parte dessas contas (3%) pode ser utilizada para a importação de produtos diversos dos exportados".

N.º 825 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 24 de Abril de 1953

SITUAÇÃO GERAL: A análise da situação econômica mostra a existência de um notável contraste entre o curso normal dos negócios e o comportamento das diversas bolsas onde as cotações persistem em seu rumo descendente. Essa aparente contradição poderia ser explicada, a traços largos, da seguinte maneira: 1.º) as perspetivas econômicas do país continuam boas de vez que tanto sob o ponto de vista interno como exterior existe amplo mercado para os produtos; 2.º) a situação atual de maior concorrência nos vários mercados consumidores significa simplesmente a interrupção das tendências inflacionistas que desde há muito vêm dominando o ambiente econômico; aliás essa situação permite maior elasticidade no aperfeiçoamento dos artigos, estmulando assim o interêsse do público em novos e melhores artigos de consumo e por consequência aumentando a produção em geral; 3.º o curso descendente das cotações durante as últimas semanas deve-se considerar portanto como uma correção dos altos níveis que elas atingiram por motivo da vitória eleitoral do partido republicano, alta essa que foi devida mais a fatores psicológicos do que a qualquer melhoria súbita na economia geral do país.

MERCADO DE CAFÉ: Embora até quarta-feira da semana passada o mercado houvesse seguido no mesmo rumo de há semanas, ontem porém ocorreu uma

reação sensível, iniciada no têrmo e que depois passou ao mercado físico. No momento de escrevermos esta CARTA esse melhor tom do mercado continuou em evidência. Evidentemente é ainda muito cedo para se poder dizer que já desapareceu o ambiente de desconfiança que tem afetado o mercado mas tampouco seria exagerado dizer que parece aproximar-se o momento em que ele deverá voltar a seu curso normal.

Notam-se nesta praça vários fatores que nos levam a pensar que um período de maior estabilidade deverá ocorrer em breve. Por exemplo, o movimento baixista provàvelmente já chegou a seu limite. Por outro lado, até ao fim do ano os importadores locais sòmente poderão contar com os cafés brasileiros e colombianos, de vez que os demais países dêste hemisfério já venderam quase toda a sua safra. Por último, circulam aqui informações de fontes privadas, quiçá originadas na correspondência dos representantes das firmas americanas em viagem pelo Brasil, de que a safra exportável alí para 1953-54 não poderá exceder 15 milhões de sacas, sendo mencionada a cifra máxima de 14 a 15 milhões de sacas.

No têrmo local a atividade durante a semana em revista foi grande, sendo negociados 835 lotes. A mudança líquida das cotações durante a semana foi entre 45 e 75 pontos abaixo do nível da semana anterior, mas substancialmente menos que a baixa registrada no fim de quarta-feira quando a reação dos preços começou a ter seus efeitos. Neste momento as cotações mostram um ganho de aproximadamente 50 pontos. A-despeito da atividade anotada, a posição manteve-se pràticamente sem alteração e, para esta manhã, era de 2.150 lotes, ùnicamente 8 lotes menos do que na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A mudança de rumo no têrmo e no mercado físico do produto torna difícil determinar o nível exato dos preços do grão. Contudo, e de acôrdo com as notícias que correm nesta praça, os preços também estão reagindo de maneira sensível das baixas sofridas durante a semana, até ao ponto de que neste momento se encontram pràticamente iguais aos níveis que prevaleciam no fim da semana passada, ou sejam, 54c/ a 54,50c/ FOB para o Santos 4 e de 55,50c/ para os disponíveis colombianos. Os cafés colombianos sôbre água são cotados a 56c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	18-4-1953	195.000	18.000	25.000	238.000
	11-4-1953	82.000	117.000	44.000	243.000
	19-4-1952	133.000	83.000	8.000	224.000
COLOMBIA**	18-4-1953				
	11-4-1953	67.146	20.406	1.088	88.640
	19-4-1952	99.724	33.179	2.645	135.548

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 18-4-1953	11-4-1953	19-4-1952
BRASIL*	Santos	1.831.000	1.755.000	1.827.000
	Rio	162.000	153.000	685.000
	Vitória	53.000	57.000	73.000
	Paranaguá	1.274.000 a	1.275.000 b	502.000 c
	Pernambuco	10.000	11.000	9.000
	Bahia	20.000	17.000	13.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	22.000
	TOTAL	**3.361.000**	**3.279.000**	**3.131.000**
CÔLOMBIA**	Barranquilla		152.879	186.566
	Cartagena		36.772	99.648
	Buenaventura		179.682	59.475
	Cucuta		129.860	99.624
			499.193	**445.313**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
18-4-1953	86.430	102.099	77.964	266.493
11-4-1953	89.542	88.161	63.154	240.857
19-4-1952	214.606	120.053	186.843	521.502

*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia
a) das quais 813.000 liberadas e 461.000 por liberar
b) das quais 691.000 liberadas e 584.000 por liberar
c) das quais 497.000 liberadas e 5.000 por liberar.

N.º17 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 24 de Abril de 1953

ESTADOS UNIDOS

O Consumo de Café Solúvel: Da revista "Tea and Coffee", edição de Março, reproduz-se o seguinte artigo sôbre o progresso dos cafés solúveis neste mercado nos últimos anos: "O consumo crescente de cafés colúveis começa a dar sinais de alterações revolucionárias no comércio de café. A maioria dos torradores vacilou antes de entrar nesse campo em parte devido ao fato de que a aceitação pelo público de suas marcas particulares de café corrente baseava-se na qualidade da bebida e êles pensavam que o produto solúvel jamais poderia atingir aquele gráu de qualidade. Porém, alguns torradores mais otimistas, em cujo número contam-se

várias firmas importantes do ramo, pensaram que devido às restrições impostas sôbre os cafés solúveis durante a última guerra e como consequência direta dêsse fato, um mercado favorável foi criado para o novo produto devido à conveniência de seu uso e que com o auxílio de um pouco de propaganda seria possível desenvolver o referido mercado.

"Quando o Govêrno congelou a produção completa de cafés solúveis com o fim de canalizar toda a sua produção para as fôrças armadas exclusivamente, sucederam três cousas importantes:

1. Foi possível, e prometedor sob o ponto de vista econômico, dedicar maior atenção ao aperfeiçoamento do produto. Nvos processos permitiram oferecer um produto solúvel muito superior aos da pré-guerra;
1. Milhões de pessôas foram iniciadas no uso dos solúveis e estiveram consumindo esse produto durante muito tempo. Uma percentagem considerável dessas pessôas nunca havia tomado café antes.
3. A reação produzida entre os consumidores devido às restrições impostas durante a guerra e que mantiveram os solúveis fora do alcance da população civil, criou uma oportunidade única para o desenvolvimento dêsse comércio quando as hostilidades cessaram.

"O impulso dado aos cafés solúveis desde o fim da guerra por meio do aperfeiçoamento do produto e da crescente concorrência, contribuiu para a evolução de um produto muito superior ao que existia no mercado logo após a guerra. Com efeito, os resultados obtidos são eloquentes. Cálculos sôbre o mercado indicam que as vendas de café solúvel em 1952 nos estabelecimentos de varejo excedeu a cifra de $125.000.000,00. Estudos realizados mensalmente continuam também mostrando um aumento no consumo dos solúveis. Os grandes centros urbanos são os melhores mercados para esses cafés. E a Costa do Atlântico revela o maior consumo per capita para o produto solúvel.

Tal desenvolvimento, sem qualquer interrupção até a data, reflete portanto a gradual aceitação por parte do público consumidor dos cafés solúveis e seria indubitàvelmente muito pouco prático duvidar-se ainda da crescente importância que esta nova forma de café tem para a indústria cafeeira".

ESTIMATIVA OFICIAL DA SAFRA DE CAFÉ 1953/1954

De acôrdo com dados coligidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a safra de café deste ano alcançará 16.939.000 sacas, que será acrescida de um remanescente calculado em 2.500.000, o que dará um total de 19.439.000 sacas, para a exportação, consumo interno e cabotagem. Abaixo, damos a produção especificada de cada Estado:

Estados	Sacas
São Paulo	6.667.000
Paraná	3.773.000
Minas Gerais	3.680.000
Espírito Santo	2.086.000
Estado do Rio	451.000
Goiás	107.000
Bahia	100.000
Pernambuco	70.000
Mato Grosso	5.000
TOTAL	16.939.000

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XIX | São Paulo, 13 de Maio de 1953 | N.º 328

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1952/1953
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	julho/mar.º	1.ª dezena abril	2.ª dezena abril	3.ª dezena abril	Totais
Santos a Jundiaí	70 375	—	—	—	70 375
Sorocabana	1 228 479	1 725	3 943	1 748	1 235 895
Paulista	2 442 824	737	1 866	2 984	2 448 411
Mogiana	418 418	413	45	450	419 326
Araraquara	1 358 250	1 138	—	500	1 359 888
N. do Brasil	1 255 606	—	—	—	1 255 606
C. do Brasil	—	—	—	(*)	—
E. Rodagem	2 977	—	—	—	2 977
Total	**6 776 929**	**4 013**	**5 854**	**5 682**	**6 792 478**

Nota: — Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.
(*) Não foram recebidos os dados da 3.ª dezena de abril da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis		Totais
	Ferroviário	Rodoviário	Ferroviário	Rodoviário	
Julho/março	116 974	280 283	1 210	23 763	422 230
1.ª dez. abr.	358	—	—	—	358
2.ª " "	—	—	—	—	—
3.ª " "	—	—	—	—	—
Total	**117 332**	**280 283**	**1 210**	**23 763**	**422 588**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	julho/mar.º	1.ª dezena abril	2.ª dezena abril	3.ª dezena abril	Totais
Paraná	** 606 980	2 948	1 750	* 1 318	612 996
Minas Gerais	110 773	—	—	* —	110 773
Goiás	35 584	—	—	—	35 584
Mato Grosso	1 850	—	—	—	1 850
Total	**755 187**	**2 948**	**1 750**	**1 318**	**761 203**

(*) — Incompletos.
(**) — E.F.P.S.C. dados retificados de acordo com as informações prestadas pela E. F. S.

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1952/1953 — (ATÉ 30 DE ABRIL DE 1953)

Paulista	Despachado	Destino Alterado Cancelado Apreendido	Total	Liberado	A liberar
Anteriores	4 401 490	330	4 401 160	4 401 160	—
1.ª Dez. Setembro	604 789	—	604 789	604 789	—
2.ª " " ...	488 566	430	488 225	488 225	—
3.ª " " ...	387 168	1 360	355 808	331 727	24 081
1.ª " Outubro ...	238 751	5 810	232 941	—	232 941
2.ª " " ...	153 930	1 058	152 872	—	152 872
3.ª " " ...	155 018	3 330	151 688	—	151 688
1.ª " Novembro ...	67 092	1 958	65 134	—	65 134
2.ª " " ...	63 805	3 940	59 865	—	59 865
3.ª " " ...	50 376	2 176	48 200	* 30	48 170
1.ª " Dezembro ...	40 412	1 192	39 220	—	39 220
2.ª " " ...	29 696	495	29 201	—	29 201
3.ª " " ...	17 112	—	17 112	—	17 112
1.ª " Janeiro ...	5 836	473	5 363	—	5 363
2.ª " " ...	17 680	—	17 680	—	17 680
3.ª " " ...	10 251	—	10 251	* 5	10 246
1.ª " Fevereiro	7 010	—	7 010	—	7 010
2.ª " "	5 431	—	5 421	—	5 431
3.ª " "	11 179	—	11 179	—	11 179
1.ª " Março	14 740	—	14 740	—	14 740
2.ª " "	11 050	—	11 050	—	11 050
3.ª " "	14 755	—	14 755	—	14 755
1.ª " Abril	4 013	—	4 013	—	4 013
2.ª " "	5 854	—	5 854	—	5 854
3.ª " "	5 682	—	5 682	—	5 682
Total	**6 781 775**	**22 552**	**6 759 223**	**5 825 936**	**933 287**
Despolpado	7 726	—	7 726	7 726	—
Rodoviário	2 977	992	1 985	—	1 985
Total Geral	**6 792 478**	**23 544**	**6 768 934**	**5 833 662**	**935 272**
Outros Estados (até 30 de Abril)					
Paranaense	612 996	—	612 996	449 440	163 556
Mineiro	110 773	—	110 773	104 492	6 281
Goiano	35 584	—	35 584	35 584	—
Matogrossense	1 850	—	1 850	1 850	—
Total	**761 203**	—	**761 203**	**591 366**	**169 837**

(*) — Trânsito Especial

Destino Alterado p/ "Interior e Capital"	9.022	
Aprendido	12.930	
Cancelado	1.592	23 544

Safra 50/51 — Por liberar (dependendo de Ação Judicial) 1.080 scs.
Safra 51/52 — Apreendido — 1.000 scs.
Esta publicação retifica as anteriores.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1953

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	10.093	
	Áustria	629	
	Bélgica	5.358	
	Finlândia	23.621	
	França	22.729	
	Grã-Bretanha	1.000	
	Grécia	22	
	Holanda	15.625	
	Islândia	8.650	
	Itália	2.367	
	Iugoslávia	4.270	
	Suécia	2.375	
	Tchecoslovaquia	5.480	
	Trieste	231	102.450
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	—	
	Estados Unidos	34.247	34.247
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	76.562	
	Chile	314	
	Uruguai	2.915	79.791
ÁFRICA:	Sud. Africano	25	
	U. S. Africana	2.190	2.215
ÁSIA:	Chipre	700	700
	Total p/ o exterior:		**219.403**
CABOTAGEM:	Norte	485	
	Sul	2.425	2.910
	TOTAL GERAL:		**222.313**

— Consumo de bordo — 54 sacas.

MOVIMENTO DE

SAFR

MÊSES	ENTRADAS				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Ma gross
Julho	632 319	6 205	616	45 903	
Agôsto	771 189	350	3 030	22 345	
Setembro	882 249	5 126	4 080	28 265	
Outubro	689 735	37 912	15 216	32 928	
Novembro	545 909	10 897	6 595	37 828	
Dezembro	718 644	9 892	1 500	64 123	
Janeiro	463 386	7 618	—	59 015	
Fevereiro	517 872	10 790	500	46 530	
Março	559 433	15.061	2 663	75 007	
Abril	514 886	6 634	2 000	76 803	
Total	**6 295 622**	**110 485**	**36 200**	**488 747**	**1**

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORT

1953	Santos	R. Janeiro	Vitóri
Janeiro	1 763 649	227 782	25 2
Fevereiro	1 761 752	277 372	31 0
Março	1 713 441	165 797	10 0
Abril	1 847 122	99 635	29 0
Abril de 1952	1 819 046	700 638	52 6
1951	1 591 003	650 954	23 4
1950	1 690 389	632 180	64 8
1949	2 224 502	672 194	21 9

CAFÉ EM SANTOS

A 1952/53

to- ense	Total	MOVIMENTO				
		Embarques	Despachos	Café retirado do estoque	Encontradas a na verf. do estoque	Existência
—	685 043	706 464	709 572	5 890	266 598	1 747 763
—	796 914	834 265	828 283	4 796	—	1 705 616
—	919 720	847 586	851 565	2 714	—	1 775 036
400	776 191	663 709	704 219	1 905	—	1 885 613
—	601 229	646 000	601 601	45 332	—	1 795 510
950	795 109	696 857	681 473	21 907	—	1 871 855
500	530 519	598 182	602 220	40 543	—	1 763 649
—	575 692	575 868	624 774	1 721	—	1 761 752
—	652 164	729 969	698 808	1 661	31 155	1 713 441
—	600 323	532 507	513 574	2 076	67 941	1 847 122
850	**6 932 904**	**6 831 407**	**6 815 989**	**128 545**	**365 694**	—

OS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

ia	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
11	4 690	648 730	4 889	12 050	2 687 001
03	13 870	564 861	11 897	13 454	2 674 209
19	4 880	654 834	211	14 516	2 563 698
94	6 280	99 635	—	8 728	2 090 494
23	5 971	489 312	27 003	10 771	3 105 364
44	13 296	422 871	11 094	26 241	2 738 903
43	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
18	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO E SAFRA 1952/53

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1952		
julho	94.641	175.548
agôsto	181.972	216.216
setembro	332.318	304.910
1.º trimestre:	**608.931**	**696.674**
outubro	379.395	318.296
novembro	401.005	323.143
dezembro	335.046	346.744
2.º trimestre:	**1.115.446**	**988.183**
1.º semestre:	**1.724 377**	**1.684.857**
1953		
janeiro	251.884	204.160
fevereiro	217.265	226.602
março	223.295	244.413
3.º trimestre:	**696.444**	**675.175**
abril	197.724	222.313
maio	149.566	151.541

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ

Em 31 de maio último era a seguinte a posição estatística brasileira do Café

I — Saldo verificado a 30/6/1952, ao iniciar-se a safra de 1952/53, inclusive estoques disponíveis dos portos de exportação		2.956.014
II — Cafés da safra 1951/52 apresentados a registro no decorrer da safra 1952/53 (Reg. de Embarques, art. 8.º)		58.819
III — Cafés da safra 1952/53 apresentados a registro nos meses de Julho de 1952 a Maio de 1953 (Reg. de Embarques, art. 8.º)		15.785.551
Total		18.800.384
IV — O consumo do café retirado da produção exportável nos meses de Julho de 1952 a Maio de 1953 foi o seguinte:		
a) exportação para o exterior	13.970.817	
b) comércio de cabotagem — consumo dos Estados brasileiros não produtores de café	282.038	
c) consumo dos portos de exportação onde não se produz café	555.155	14.808.010
DISPONIBILIDADE PARA EXPORTAÇÃO EM 31/5/53		3.992.374

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

ABRIL DE 1953

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Tipo 4 Sem descrição	Tipo 7	Tipo 7
1	212 00	210 00	206 00	190 00	168 90
6	210 00	208 00	204 00	190 00	168 20
7	212 00	210 00	206 00	192 00	168 80
8	212 00	210 00	206 00	191 00	168 60
9	211 00	209 00	205 00	191 00	169 00
10	210 00	208 00	204 00	191 00	169 10
13	210 00	208 00	204 00	191 00	—
14	210 00	208 00	204 00	190 00	168 80
15	210 00	208 00	204 00	190 00	170 40
16	209 00	207 00	203 00	189 00	170 60
17	208 00	206 00	202 00	189 00	169 90
20	208 00	206 00	202 00	189 00	168 30
22	206 00	204 00	200 00	188 00	167 70
23	204 00	202 00	198 00	187 00	168 40
24	204 00	202 00	198 00	187 00	169 60
27	203 00	201 00	197 00	187 00	168 00
28	203 00	201 00	197 00	187 00	168 40
29	203 00	201 00	197 00	186 00	167 70
30	203 00	201 00	197 00	186 00	167 50
Média	**207 79**	**205 79**	**201 79**	**189 00**	**168 77**

MOVIMENTO DE CAF

ABRI

DIA	ENTRADAS						
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Esp. Santo	Bahia	Goiás	Paraná
1	—	5 158	4 100	335	—	—	—
6	1 999	3 594	—	1 722	—	—	—
7	9 477	3 435	—	—	—	—	—
8	—	8 443	—	920	—	—	6 70
9	7 532	5 930	2 374	—	—	—	—
10	—	5 460	—	1 225	—	3 864	—
11	—	—	—	—	—	—	—
13	—	11 494	501	—	—	—	7 55
14	10 778	3 546	—	2 502	—	—	—
15	—	3 788	1 994	2 336	—	—	6 41
16	—	1 911	—	1 669	3 625	—	—
17	—	6 440	—	1 740	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—
20	—	7 124	—	3 289	—	—	—
22	—	1 911	1 080	—	—	—	—
23	—	3 861	342	2 013	—	—	—
24	—	7 740	682	1 938	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
27	—	2 219	—	4 145	—	—	—
28	—	5 513	—	—	1 046	—	—
29	—	4 616	1 417	—	—	—	—
30	—	2 981	418	5 713	1 120	—	—
Total ...	**29 786**	**95 164**	**12 908**	**29 547**	**5 791**	**3 864**	**20 66**

NO RIO DE JANEIRO

DE 1953

Total	EMBARQUES			Retirado do mercado	Disponível Angra Reis	Consumo local	Existência
	Exterior	Cabotagem	Total				
9 593	4 500	—	4 500	55	—	—	170 835
7 315	45 288	—	45 288	—	—	—	132 862
12 912	—	—	—	—	—	—	145 774
16 063	11 760	—	11 760	—	—	—	150 077
15 836	13 465	60	13 525	—	—	—	152 388
10 549	2 770	500	3 270	—	—	—	159 667
—	—	—	—	—	—	—	159 667
19 546	14 701	—	14 701	—	—	—	164 512
16 826	7 363	—	7 363	—	—	—	173 975
14 531	12 687	350	13 037	380	—	20 000	155 089
7 205	—	—	—	—	—	—	162 294
8 180	9 518	75	9 593	—	—	—	160 881
—	10 979	—	10 979	—	—	—	149 902
10 413	11 759	—	11 759	—	—	—	148 556
2 991	12 045	100	12 145	—	—	—	139 402
6 216	—	—	—	—	—	—	145 618
10 360	7 901	—	7 901	—	—	—	148 077
—	6 113	—	6 113	—	—	—	141 964
6 364	34 645	1 450	36 095	—	—	—	112 233
6 559	1 051	—	1 051	—	295	—	118 036
6 033	916	190	1 106	—	—	—	122 963
10 232	11 942	185	12 127	1 433	—	20 000	99 635
197 724	**219 403**	**2 910**	**222 313**	**1 868**	**295**	**40 000**	—

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

ABRIL DE 1953

(Em cents por libra de 453,60 gr)

DIA	SANTOS				RIO
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 7
1	56 25	55 25	58 00	57 00	52 50
2	56 25	55 25	58 00	57 00	52 50
6	56 50	55 50	58 25	57 25	52 50
7	57 00	56 00	57 75	57 75	53 00
8	57 00	56 00	57 75	57 75	53 00
9	57 00	56 00	57 75	57 75	53 00
10	56 50	55 50	58 25	57 25	53 00
13	56 25	55 25	57 75	56 75	52 50
14	56 00	55 00	57 50	56 50	52 50
15	56 00	55 00	57 50	56 50	52 50
16	56 00	55 00	57 50	56 50	52 50
17	56 00	55 00	57 50	56 50	52 50
20	56 00	55 00	57 50	56 50	52 50
21	55 75	54 75	57 00	56 00	52 50
22	55 25	54 25	56 50	55 50	52 50
23	55 50	54 50	56 75	55 75	52 50
24	55 50	54 50	56 75	55 75	52 50
27	55 25	54 25	56 50	55 50	52 00
28	55 25	54 25	56 50	55 50	51 75
29	55 25	54 25	56 50	55 50	51 75
30	55 25	54 25	56 50	55 50	51 75
Média	**56 48**	**54 99**	**51 78**	**56 48**	**52 46**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Abril de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	1	8	22	29	
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso ...	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	56 1/4
Armenia	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	56 1/4
Manizales	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	56 1/4
Cucuta	(2) 56 1/4	(2) 57 1/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	56 00
Bogotá	(2) 56 1/4	(2) 57 1/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	56 00
Tolima	(2) 56 1/4	(2) 57 1/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	56 00
Ocana	(2) 56 1/4	(2) 57 1/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	56 00
COSTA RICA:					
Duro	(6) 57 1/2	(6) 57 1/4	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	56 15/16
Atlântico Fino	(6) 57 1/4	(6) 57 00	(6) 55 00	(6) 55 00	56 1/16
EQUADOR:					
Lavado	(6) 57 00	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	55 15/16
Extra não lavado ...	(6) 51 00	(6) 52 00	(2) 52 00	(6) 50 00	51 1/4
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 57 1/2	(2) 58 00	(6) 57 00	(6) 57 00	57 3/8
Extra primeira	(6) 57 00	(2) 57 1/2	(2) 55 3/4	(6) 55 1/4	56 7/16
Lavado bom	(6) 56 00	(2) 56 3/4	(2) 55 00	(6) 54 3/4	55 5/8
Bourbon	(6) 55 1/2	(2) 56 1/2	(2) 54 3/4	(6) 54 1/2	55 5/16
HAITÍ:					
Lavado bom mole ..	(6) 56 00	(2) 56 00	(2) 55 00	(2) 55 00	55 1/2
Catado à mão	(6) 55 1/2	(2) 55 00	(2) 53 00	(2) 53 00	54 1/8
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	56 00
Tipo 5 - Comum duro	(6) 50 00	(6) 51 00	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	50 00
MÉXICO:					
Coatepec	(6) 57 00	(2) 57 00	(2) 55 00	(2) 55 00	56 00
Tapachula primeira ..	(6) 56 00	(2) 56 1/2	(2) 54 3/4	(2) 54 1/2	55 7/16
Maragogipe					

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Abril de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	1	8	22	29	
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(6) 56 00	(2) 56 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	55 5/8
Lavado primeira	(6) 55 1/2	(2) 56 00	(6) 54 3/4	(6) 54 3/4	55 1/4
EL SALVADOR:					
Lavado	(6) 57 00	(6) 57 1/2	(6) 57 00	(6) 57 00	57 1/8
Não lavado					
SÃO DOMINGOS:					
Lavado bom mole ..	(6) 54 00	(6) 55 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	54 1/8
Fino	(6) 54 1/2	(6) 56 00	(6) 54 00	(6) 54 00	54 5/8
VENEZUELA:					
Maracaibo	(6) 56 1/2	(2) 57 00	(6) 54 3/4	(6) 54 3/4	55 3/4
Trujillo					
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(6) 56 1/2	(2) 56 00	(6) 55 1/2	(6) 55 00	55 3/4
Natural robusta	(6) 46 1/2	(2) 47 00	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	46 5/8
MOCA:					
Moca (Arábia)	(6) 58 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(2) 56 00	57 3/8
N. E. I.:					
Genuino Java Lavado	(6) 68 00	(6) 68 00	(2) 68 00	(2) 68 00	68 00
Lavado robusta					
Natural Java robusta					
UGANDA:					
Lavado	(6) 50 00	(2) 47 00	(2) 48 00	(2) 47 1/2	48 1/8

INDICAÇÕES:
1) C. & F. — U.S.A. (Nova York)
2) Desembarcado à vista líquido
3) Disponível
4) F.O.B. (Nova York)
5) F.O.B. País de procedência
6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "S"

ABRIL DE 1953

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	56 50	56 60	55 55	55 75	54 60	54 79	54 03	54 22	53 60	53 79
2	56 40	56 66	55 52	55 86	54 50	54 88	54 05	54 31	53 60	53 90
6	56 70	57 65	56 00	56 80	55 00	55 95	54 60	55 40	54 17	55 00
7	57 75	57 70	57 30	57 01	56 65	56 05	56 02	55 50	55 50	55 00
8	57 55	57 35	56 71	56 65	55 80	55 70	55 35	55 15	54 85	54 68
9	57 15	56 95	56 50	56 14	n/cot.	55 34	55 15	54 74	54 65	54 30
10	56 30	55 90	54 85	55 80	55 30	55 00	54 05	54 40	53 80	53 95
13	56 40	56 35	55 80	55 60	55 01	54 75	54 30	54 15	53 80	53 95
14	56 10	56 44	56 75	55 69	54 90	54 80	54 30	54 20	53 75	53 75
15	56 15	55 95	55 55	55 10	54 90	54 21	54 25	53 55	53 86	53 00
16	55 75	55 65	54 90	54 85	54 15	54 00	53 54	53 40	53 05	52 85
17	55 50	55 90	54 85	54 95	54 00	54 19	53 40	53 63	52 92	53 09
20	55 80	55 55	55 00	54 65	54 30	53 80	54 90	55 20	53 15	52 76
21	55 55	55 05	54 34	54 20	53 39	53 30	52 79	52 75	n/cot.	51 55
22	55 06	54 60	54 05	53 60	53 05	52 67	52 60	52 12	52 05	51 55
23	54 65	55 20	53 80	54 35	52 80	53 25	52 24	52 75	51 70	52 30
24	55 60	55 39	54 65	54 50	53 70	53 53	53 11	52 99	52 65	52 45
27	55 10	54 99	54 20	54 10	53 23	53 09	52 70	52 55	52 20	52 00
28	54 75	55 10	53 95	54 25	52 95	53 28	52 30	52 70	51 75	52 14
29	54 90	55 20	54 35	54 30	53 30	53 35	52 85	52 80	52 20	52 30
30	55 00	55 00	54 30	54 10	53 40	53 20	52 81	52 62	52 35	52 10
Média	**55 93**	**55 96**	**55 14**	**55 15**	**54 75**	**54 24**	**53 76**	**53 67**	**53 28**	**53 16**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

ABRIL DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Frc.	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,60 32	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,60 32	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,46 63	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,35 65	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,34 48	6,37 82	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,38 91	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,38 91	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,47 75	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,46 63	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,50 00	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,48 87	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,44 41	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,44 41	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,44 41	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,41 10	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,40 00	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,43 30	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,43 30	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,43 30	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,44 41	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,41 10	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,40 34	0,65 72	1,34 48	6,44 41	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,40 29**	**0,65 72**	**1,34 48**	**6,44 81**	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

ABRIL DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Frc.	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,38 19	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,38 19	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,25 17	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,14 72	3,55 72
9	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 64	1,31 76	6,16 78	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,17 82	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,17 82	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,17 82	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,26 24	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,30 53	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,27 30	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,23 05	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,23 05	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,23 05	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,19 90	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,18 86	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,22 00	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,22 00	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,22 00	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,23 05	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,19 90	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,28 81	0,63 64	1,31 76	6,23 05	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,28 76**	**0,63 64**	**1,31 76**	**6,23 20**	**3,55 51**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de Câmbio Oficial, afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de ABRIL DE 1953

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	França
1	52,4160	18,72	4,4004	—	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
2	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,0535
7	52,4160	18,72	4,4004	3,6209	—	—	—	—	—	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,0535
9	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	—	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	—	0,0535
11	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	—	0,0535
13	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,0535
14	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	—	—	0,0535
15	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	1,3448	—	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	4,4043	3,6209	—	—	—	—	—	0,0535
17	—	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	—	0,0535
18	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	—	—	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
22	52,4160	18,72	—	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
24	52,4160	18,72	4,4034	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
25	52,4160	18,72	4,4034	—	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	2,7353	—	—	—	—	0,0535
28	52,4160	18,72	4,4034	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
29	52,4160	18,72	4,4043	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**4,4028**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**1,3448**	**0,6572**	**0,3778**	**0,0535**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias de Câmbio Livre afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo durante o mês de ABRIL de 1953

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Portugal	Bélgica	França	
1	118,7244	47,0473	—	—	—	—	—	1,7131	0,7884	0,1133	—
2	122,6136	48,2380	—	11,3000	—	—	—	1,7363	0,8400	0,1124	—
6	120,0613	48,0122	—	11,6000	—	—	—	1,7080	—	0,1123	—
7	123,5533	49,4300	—	11,3600	—	—	—	1,7357	0,8200	0,1115	—
8	124,4256	49,4831	17,1000	11,4271	—	—	—	1,7355	0,8680	0,1260	—
9	124,2178	46,6100	—	11,5000	—	4,5120	—	1,6735	—	0,1231	—
10	124,0751	44,2662	—	10,5121	5,5000	4,7000	—	1,6066	0,8482	0,1230	—
11	123,0520	43,1318	—	10,4000	—	5,5000	—	1,5635	0,7762	0,1213	—
13	124,0000	44,6763	—	—	5,6500	4,5000	—	1,5258	—	0,1230	—
14	124,5478	43,0000	—	10,4328	—	4,5000	2,0000	1,5573	—	0,1213	0,0784
15	124,0173	45,3151	—	10,4939	5,9686	—	—	1,5966	—	0,1214	—
16	124,0138	44,8400	—	10,7116	—	—	—	1,6222	—	0,1255	—
17	123,7590	44,4165	—	—	5,6792	6,0000	—	1,5935	0,7374	0,1331	—
18	124,9756	44,2169	—	10,5000	—	—	—	1,5737	0,8600	—	0,0750
20	122,0484	45,1748	—	—	—	—	—	1,5983	—	0,1245	—
22	125,0000	44,8265	—	10,5000	—	5,4000	1,9000	1,6370	0,8200	—	—
23	124,0000	45,0687	—	—	5,6500	5,5000	—	1,5958	0,8000	0,1245	—
24	123,9351	44,5253	—	10,4000	—	—	—	1,6232	0,7800	0,1245	—
25	124,0621	44,6748	—	10,3954	5,6652	5,2000	1,8000	1,5784	—	0,1245	—
27	124,0330	44,7955	—	10,4000	—	—	—	1,5561	—	0,1245	—
28	122,8692	44,1170	—	10,2700	—	—	—	1,5757	0,7904	0,1245	—
29	122,3376	43,7256	15,0000	10,4848	—	—	1,8000	1,5553	0,7694	0,1245	—
30	122,8531	42,5177	14,7000	—	6,0000	4,6504	—	1,5074	0,7981	0,1232	—
Média	**123,3554**	**45,3091**	**15,6000**	**10,7463**	**5,7304**	**5,0462**	**1,8750**	**1,6160**	**0,8068**	**0,1219**	**0,0767**

CÂMBIO

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Abril

PAÍSES	MOÊDAS	COMPRAS	VENDAS
Argentina	Pêsos	3.940	9.293
Bélgica	Francos	2.998.754	2.613.695
Canadá	Dólares	1.788	594
Dinamarca	Corôas	157.785	287.768
Espanha	Pesêtas	—	—
Estados Unidos	Dólares	8.088.784	8.230.465
França	Francos	114.892.050	157.207.953
Inglaterra	Libras	165.458	163.368
Itália	Liras	32.400	69.500
Portugal	Escudos	423.131	1.461.368
Suécia	Corôas	474.722	428.177
Suiça	Francos	502.273	519.604
Uruguai	Pêsos	34.725	20.800

CONVÊNIOS

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	237.924	108.845
US$ Áustria	7.136	238
US$ Chile	10.384	75
US$ Espanha	107.606	113.302
US$ Grécia	—	—
US$ Itália	2.882	5.562
US$ Japão	33.422	22.300
US$ Polônia	21.900	14.822
US$ Portugal	140	4
US$ Tchecoslováquia	21.457	156
US$ Uruguai	—	20
US$ Yugoslávia	16.022	14.694

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Abril.

PAÍSES	MOÊDAS	COMPRAS	VENDAS
Argentina	Pêsos	—	8
Bélgica	Francos	30.823.913	31.616.366
Dinamarca	Corôas	8.094.944	8.064.884
Espanha	Pesêtas	325.041	322.735
Estados Unidos	Dólares	10.161.071	10.896.678
França	Francos	1.456.588.810	1.506.250.734
Holanda	Florins	27	—
Inglaterra	Libras	251.661	208.034
Portugal	Escudos	1.510.910	2.053.649
Suécia	Corôas	6.317.063	6.917.116
Suiça	Francos	13.887	58.863
Uruguai	Pêsos	70	500

CONVÊNIOS

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	3.019.547	3.449.505
US$ Áustria	243.032	245.486
US$ Chile	30	356.731
US$ Espanha	1.352.292	856.457
US$ Grécia	17.065	19.495
US$ Itália	1.957.999	2.672.586
US$ Japão	1.775.960	1.591.666
US$ Polônia	19.867	133.275
US$ Portugal	105 200	25.427
US$ Tchecoslováquia	475.984	220.640
US$ Uruguai	127.142	1.341.193
US$ Yugoslávia	441.392	441.392
Brasileiro-Argentino	Cr$ 514.145,40	Cr$ 926.301,70
Brasileiro-Holandês	Cr$ —	Cr$ 144.725,20

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRET
SUPERINTENDÊN

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL DO EXERCÍCI

V A R I A Ç Õ E S P A S S I V A S

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Serviço da Dívida Externa	15.408.312,90		
Encargos Diversos	28.930.793,30		
Administração	7.084.411,20	51.423.517,40	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
Créditos Especiais			
Administração		46.336.797,80	97.760.315,2
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Diversos			1.622.388,
Soma			99.383.003,
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO			
Superavit verificado			32.990.897,4
			132.373.901,

DEMONSTRAÇÃO DO

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1951 .
SUPERVIT DO EXERCÍCIO DE 195

PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CA
PAULO, EM 31-12-1952 ....

Departamento de Contabili

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. LIVROS — C. R. C. — Sp. n.º 5159

ARIA DA FAZENDA
ICIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ
O DE 1952 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

	VARIAÇÕES ATIVAS			
		Cr$	Cr$	Cr$
	RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
	Ordinária			
	Tributária	49.591.998,50		
	Patrimonial	16.057.430,90	65.649.429,40	
	Extraordinária			
	Diversos		2.804.564,70	68.453.994,10
20				
70	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
	Construção e Aquisição de			
30	Imóveis		58.490.840,00	
	Amortização de Dividas		4.949.723,30	
	Diversos		479.343,90	63.919.907,20
10				
30				132.373.901,30

SALDO DESTA CONTA

....	354.158.576,70
2	32.990.897,40
AFÉ DO ESTADO DE SÃO	
....	387.149.474,10

dade, 31 de dezembro de 1952.

Visto
BERNARDO SPINDOLA MENDES
Gerente Substituto

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA

BALANÇO FINANCEIRO DO INSTITUTO DO CAFÉ DC

R E T I F

Na Balanço da Secretaria da Fazenda, publicado neste jorna

No "PASSIVO" onde se lê:

	Cr$	Cr$
"Dívida Interna		
Governo Federal — C/ Empréstimo Interno para Conversão da Dívida Externa	51.830.317,00	
Banco do Estado de São Paulo — C/ Aquisição do Edifício Hollerith	46.000.000,00	245.376.717,00
Soma do Passivo		297.863.304,00
		685.012.778,10
SALDO ECONÔMICO		
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo		387.149.474,10
PASSIVO COMPENSADO		
Contra-Partida de Valores de Terceiros ..	1.161.208,00	
Contra-Partida das Responsabilidades de Terceiros	334.577.338,00	
Responsabilidades da S. S. C.	8.289.080,00	344.027.626,00
		1.029.040.404,10

DA FAZENDA

OS SERVIÇOS DO CAFÉ

ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ICAÇÃO

l no dia 14 do corrente, à página 24, é feita a seguinte retificação:

Leia-se:

	Cr$	Cr$
Dívida Interna		
Govêrno Federal — C/ Empréstimo Interno para Conversão da Dívida Externa	51.830.317,00	
Banco do Estado de São Paulo — C/ Aquisição do Edifício Hollerith	46.000.000,00	245.376.717,00
Soma do Passivo		297.863.304,00
SALDO ECONÔMICO		
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo		387.149.474,10
		685.012.778,10
PASSIVO COMPENSADO		
Contra-Partida de Valores de Terceiros ..	1.161.208,00	
Contra-Partida das Responsabilidades de Terceiros	334.577.338,00	
Responsabilidades da S. S. C.	8.289.080,00	344.027.626,00
		1.029.040.404,10

SECRETARIA
SUPERINTENDÊNCIA

BALANCETE FINANCEIRO EM 28 DE FEVEREIRO DE 195

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	5.610.203,30		
Patrimonial	3.716.826,30	9.327.030,10	
Extraordinária			
Diversos		36.753,30	9.363.788,
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depositos		261.314,40	
Diversos		55.906.309,80	56.167.624,0
			65.531.412,
A DEDUZIR:			
Contas do Exercicio a Receber ...			5.517,
Soma			65.525.895,
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		665.627,10	
Em Bancos		12.910.324,00	
Correspondentes no Estrangeiro		5.810.837,70	19.386.788,
			84.912.683,

Departamento de Contabili

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. Livros — C.R.C. — S.P. n.º 5.159

‘ DA FAZENDA

DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

3 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

D E S P E S A

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	5.727.084,10		
Encargos Diversos	105.515,60		
Administração	2.352.517,20	8.185.116,90	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		3.384.004,80	11.570.021,70
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1.951		250,00	
Restos a Pagar — 1.952		5.134.392,80	
Diversos		51.647.091,90	56.781.734,70
			68.351.756,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		775.988,30	
Em Bancos		15.784.939,20	16.560.927,50
			84.912.683,90

‘dade, 28 de fevereiro de 1953.

Visto
BERNARDO SPINDOLA MENDES
Gerente Substituto

SECRETAR

SUPERINTENDÊNC

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 195

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	11.766.960,60		
Patrimonial	6.370.633,80	13.137.594,40	
Extraordinária			
Diversos		85.792,60	18.223.38
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		376.633,30	
Diversos		56.296.383,80	56.673.01
A DEDUZIR:			
			74.896.40
Contas do Exercício a Receber			3.19
Soma			74.893.21
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		665.627,10	
Em Bancos		12.910.324,00	
Correspondentes no Estrangeiro		5.810.837,70	19.386.78
			94.280.00

Departamento de Co

VISTO

WALDEMAR CAMARGO ABREU

Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto

G. Livros — C. R. C. — Sp. n.º 5.159

IA DA FAZENDA

A DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

	RECEITA			
		Cr$	Cr$	Cr$
	DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
	Serviço da Dívida Externa ...	5.727.084,10		
	Encargos Diversos	147.689,70		
	Administração	2.939.554,60	8.814.328,40	
,00				
	CRÉDITOS ESPECIAIS			
	Administração		10.704.885,70	19.519.214,10
	DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
,10				
	Restos a Pagar — 1951		250,00	
	Restos a Pagar — 1952		5.739.811,40	
,10	Diversos		52.373.768,50	58.113.829,90
,00				
,10				
				77.633.044,00
	SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
	Em Caixa		427.014,60	
,80	Em Bancos		16.219.944,30	16.646.958,90
,90				94.280.002,90

tabilidade, 30 de abril de 1953.

BERNARDO SPINDOLA MENDES
Gerente Substituto

— AVISOS —

Já estão reimpressas algumas de nossas separatas, cuja distribuição havia sido suspensa, e que podem agora ser novamente remetidas, em escala limitada, aos interessados.

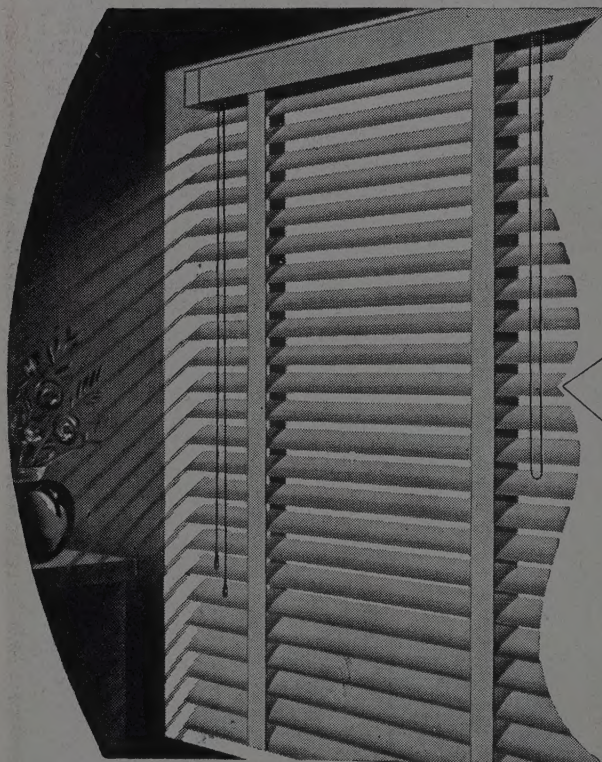
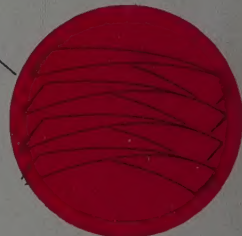
São as seguintes:

"A Broca do Café" — Jacob Bergamin
"Expurgo de sementes de café infestadas p/ broca do café" — Jacob Bergamin
"Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Arroz" — H. J. Miranda
"Culturas Subsidiárias na Fazenda de Café — A Mandioca" — Edgard S. Noronha
"Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Feijão Soja" — N. A. Neme
"Técnica das adubações" — A. Menezes Sobrinho.
"O contrôle à erosão nos cafèzais" — Hélio V. de Camargo Bittencourt
"O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já ví" — Rogério de Camargo
"Economia Cafeeira" — A. Menezes Sobrinho
"Adubação verde p/ cafèzais" — José E. Teixeira Mendes
"Da secagem mecânica do café" — Rogério de Camargo
"Despolpamento" — J. Aloisi Sobrinho
"Melhoramento do cafeeiro" — C. A. Krug
"Restauração de culturas permanentes" — William W. C. de Souza
"Conservação do solo e revestimento vegetal" — Francisco M. Aires de Alencar
"A saúde do trabalhador rural" — Adalberto de Q. Teles Júnior
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques

* * *

Insistimos na necessidade de nos comunicarem, os interessados, seu desejo de continuar a receber êste Boletim, assim como possíveis alterações de enderêço, sem o que será sustada a remessa àqueles que nos deixem de fazer essas necessárias comunicações.

Tipografia Aurora Ltda. — São Paulc

Ao adquirir persianas, observe em primeiro lugar a sua qualidade! SUNLIGHT emprega em seu fabrico materiais rigorosamente selecionados.

As côres maravilhosas das persianas SUNLIGHT embelezam o ambiente.

As persianas SUNLIGHT primam pela alta qualidade de suas lâminas de alumínio flexível e esmaltadas a fogo.

ESCRITÓRIO:
R. XAVIER DE TOLEDO, 266 - 9.º s/95 e 96 - TEL. 32-9579
SÃO PAULO